



ANNO XI^{mo} NUM. 574
14 • DEZEMBRO • 1929
PREÇO 11 ¢

PARA TODOS...



Na omnipotencia do somno

se firma a omnipotencia da vida. O somno profundo, são e reparador, tranquiliza e fortifica os nervos para a lucta diaria, garantindo felicidade e alegria, dinheiro e bem estar. Si os nervos fracassam, sobrevêm contrariedades e insomnia. Os comprimidos *Bayer* de Adalina acalmam e fortalecem os nervos, proporcionando um somno profundo e reparador.

Comprimidos *Bayer* de
Adalina



Facto ignorado Qual o melhor dentifricio?

Para as pessoas que soffrem de prisão de ventre, basta ingerir alguns goles de agua fria pela manhã, ou, ao contrario, de agua quente cedo e á noite, ao deitar-se, para regularizar os intestinos.

Em outras pessoas surte o mesmo effeito o uso de coalhadas ou de bebidas fermentadas gazosas, ou então figos, uvas, ameixas, tomates, caldo de canna; mel; tamarindo, etc.; em outras, ainda, só uma medicação que actue sobre o intestino grosso, é capaz dessa função regularizadora.

De todos os medicamentos existentes, nenhum é tão vantajoso como os comprimidos *Bayer* de Isticina, os quaes agem, não só como laxante, mas, principalmente, como reeducadores dos intestinos, de modo que, no fim de certo tempo, o individuo não precisará mais usal-o.

Para manter o intestino em função regular, basta tomar duas vezes, por semana, 1½ a 1 comprimido *Bayer* de Isticina, que ha pouco tempo foram introduzidos no mercado.

Muita gente se preocupa em saber qual o melhor dentifricio. Justifica-se, perfeitamente, esta preocupação, dado o natural desejo de conservar os dentes em bom estado.

Ha muitos dentifricios accetaveis, os melhores são os saponaceos. O proprio sabão de toucador presta-se, perfeitamente, para o asseio da bocca, desde que se o reserve para esse fim.

Nem todos os dentifricios, porém, têm a propriedade de remover completamente os detritos accumulados entre os dentes, sobretudo quando elles são muito unidos.

Existe agora um novo dentifricio que resolve, satisfactoriamente, a questão. Trata-se do *Ortizon Bayer* que, dissolvido em agua, fórma uma solução semelhante á agua ozonizada, e que tem a propriedade de espumar, expulsando, mecanicamente, os residuos retidos entre os desvãos dos dentes. Além dessa vantagem, o *Ortizon* apresenta, ainda, a de desinfectar e perfumar a bocca. Quem usa *Ortizon* premune-se vantajosamente contra as caries. O facto de ser este producto de fabricação *Bayer*, é uma garantia da sua efficacia.

MEDICOS

Dr. Armenio Borelli

Cirurgia do adulto e da criança.
Chefe interino da 3ª Enfermaria
de Cirurgia da Santa Casa da
Misericórdia.

Consultas: das 4 às 6, rua Rodri-
go Silva, 5 — sobrado; telephone
C. 3461. Residência: rua Senador
Vergueiro, 11, teleph. B. M. 1448.

Dr. Arnaldo de Moraes

Docente da Faculdade de Medicina
Da Maternidade do Hospital da
Misericórdia e da Polyclínica do
Rio de Janeiro.

CIRURGIA ABDOMINAL, GYNE-
COLOGIA E PARTOS

Consultorio: R. Assembléa, 87 (3
às 6 horas). Teleph. Central 2604.
Residência: R. Barão de Icarahy,
28, Botafogo. Teleph. B. M. 1815.

Dr. Hernani de Irajá

Doenças nervosas — Males sexuaes
— Syphilis — Plastica.

Banhos de luz. Raios ultra-viole-
tas e infra-vermelhos. Diathermia.
Alta-freqüência. Galvano-faradisa-
ção. Endoscopia. Massagens ele-
ctricas por habil enfermeira. Pro-
cessos rapidos para engordar ou
emmagrecer. Tratamento de si-
gnaes, verrugas, cicatrizes viciosas
pela electrolyse e electro coagula-
ção. Das 2 às 6 — Praça Floriano,
23 — 5º andar. "Casa Allemã".
Phone: C. 6222.

CLINICA MEDICA DO

Dr. NEVES-MANTA

(Assistente da Faculdade)

Especialmente o tratamento das
Doenças Nervosas e Mentais nas
suas relações com as doenças fun-
ccionaes do Estomago, Fígado e
Rins.

Rua Rodrigo Silva, 30 — 1º
Diariamente às 2 horas.

Augmente os seus conhecimentos

NO

Preço no Rio
4\$000

Novo Anno!

Preço no Interior
4\$500

Almanach do "O Malho"

PARA 1930

é, sem exaggero, uma verdadeira

Pequena Bibliotheca num Só Volume

As suas edições foram rapidamente esgotadas nos
4 ultimos annos, porque, sendo o mais antigo
anuario do Brasil, conhece bem o ALMANACH
DO "O MALHO" as preferencias dos leitores.

Um pouco de tudo -- Um pouco de toda parte
Um pouco que a todos interessa

Faça immediatamente o pedido do seu exemplar,
enviando 4\$500 em vale postal, carta registrada
com valor declarado, cheque, ou em sellos do
correio, para a

SOCIEDADE ANONYMA "O MALHO"

TRAVESSA DO OUVIDOR, 21 — RIO

ONDULAÇÃO PERMANENTE

ULTIMO PROCESSO

PREÇOS DIVERSOS

A unica garantida por
oito mezes

Tinturas e ondulações
em geral

Córtes de cabelo recentemente chegados de Paris, e
executados pelo CABELLEIREIRO BOTELHO

SALÃO BOTAFOGO, rua S. Clemente n.º 36.

Telephone: Sul 1504

QUANDO O ESPELHO
ACCUSAR

MANCHAS,
PANNOS,
SARDAS,
ESPINHAS

OU OUTRAS AFFE-
CÇÕES NA PELLE
DEVEIS USAR

LEITE DE COLONIA

Nas Pharmacias, Perfumarias
e Drogarias

Naquella casa, isolada do mundo civilizado, construída entre morros, vivia o Dr. Barbosa, em companhia do filho, rapaz de vinte e tantos annos e que acabara, havia pouco, o curso juridico, voltando cheio de fé e coragem ao convívio paterno, com a responsabilidade de um vulgar diploma de bacharel...

Não podia, porém, o joven se conformar com a idéa de viver estudando leis e manuseando volumosos tratados de direito, a contemplar, a espaços, a natureza em plena floração! Era moço e sentia pulsar dentro do peito, em rythmadas vibrações um coração apaixonado... Não comprehendia o desejo ardente do velho pae em transformá-lo, quando tudo em si era instincto e irreflexão, num ponderado scientista...

Sentia-se, sob a influencia paterna, em contraste consigo mesmo... Não via razão para suffocar a sua mocidade, avessa aos preconceitos e inclinada á satisfação dos seus caprichos. Revoltava-se intimamente com a vida artificial que levava, quando della guardava tão só como lembrança o sorriso fugaz de uma mulher amada...

Emquanto isto o Dr. Barbosa, de cabellos grisalhos, attestando eloquentemente o punhado de desillusões que fôra a sua vida, percebia tristemente enfraquecer-se, aos pontos, a ascendencia

Para todos...

Revista semanal, propriedade da S. Anonyma "O Malho". Directores Alvaro Moreyra e J. Carlos. Director-gerente Antonio A. de Souza e Silva.

Assignaturas: Brazil - 1 anno, 48\$000. 6 mezes, 25\$000. Extrangeiro - 1 anno, 85\$000. 6 mezes, 45\$000. As assignaturas comecam sempre no dia 1 do mez em que forem tomadas e serão acceltas annual ou semestralmente. "Para todos"... apparece aos sabbados e publica, todos os annos, pelo Natal, uma edição extraordinária.

Sentimentalismo

paterna, como se fôra erigida em terreno movediço... Embalde procurara transmittir aquella alma de moço toda a experiencia da sua vida de lutas e desenganos... Estava verdadeiramente convencido de que o coração de um joven não admitte suggestões... E' possível dominar-se o seu cerebro, nunca, porém, o coração. Este é o eterno

revoltado com as leis e conveniencias sociaes... Por causa delle, muitas vezes a creatura humana não se enchaufurda na lama da hypocrisia!... E' elle, não raro, a valvula de segurança de caracteres desfibrados... E' sempre o cadinho onde se transformam baixeza e ignomnias ditadas por cerebros interessellos e doentios! E' o diafasão que re-

gula as relações da vida interior com o meio ambiente... Ouvindo-o, muitos crimes têm sido evitados... Auscultando-o, está o segredo da resurreição...

De corações bem formados têm se originado as obras que elevam a humanidade!

Impossível fôra ao velho pae crear para aquelle em quem se convergiam seus pensamentos e esperanças, uma vida como desejara. Convencera-se, tardamente embora, que cada um vive a sua vida... Reconheceu, afinal, que nisto está a essência da felicidade. E a ninguém é dado dominar uma mocidade que desponha! Assim, elle não causou mais surpresa quando, certo dia, o filho appareceu em seu gabinete de trabalho, entre indeciso e alegre, exclamando: "papai, eu lhe quero confiar um segredo sob o dominio do qual tenho vivido: eu amo". Aquelles dois vocabulos soaram aos seus ouvidos com a força do vento que antecede aos temporaes... Sabia, teria, finalmente, que ouvir, perplexo, tão desagradavel confissão, mas não acreditava proximo o momento. As desgraças fulminam ou acalmam. E quando esperadas, se identificam com o nosso eu...

Dahi, ter resistido ao traumatismo o velho pae, cahindo, porém, em forte apathia...

Aquelle recanto tão agra-



Malas Armario HARTMAN
e de mão com cabides,
diversos modelos

Unico depositario:

A TORRE EIFFEL

97, OUVIDOR, 99



davel noutros tempos lhe era já, ouvindo o filho, insupportavel. O céo tantas vezes por elle contemplado, em suave adoração, na sua polychrom'a exuberante, já não t'inha mais encantamento e magia. Em verdade somos nós que transmittimos á natureza as cores com que ella se tinje.

E' a nossa alma que sobre ella se reflecte, vivificando-a.

Certo, porém, de que a paternidade é a consciencia do valor pessoal e, julgando-se acima das coisas terrenas, deixa que o moço desfile deante de seus olhos penetrantes o rosario das suas emoções, no ardoroso culto da mulher que amava!... Em seguida, olhando-o firmemente, como a procurar suggestional-o, como ultimo recurso, na imminencia que estava de cahir em irremediavel erro, em absoluta incapacidade de discernimento, dominado por um amor que era a vida daquelle coração, o pae falou, com a alma a reflectir-se no semblante, dando-lhe um ar tristonho: "Nenhuma mulher, meu filho, vale o sacrificio da tua mocidade. Nenhuma te poderá dar a felicidade que mereces. Foge do seu sorriso enganador... Fraguenta com todas o teu coração ardente, se quizeres conservar o segredo da tua mocidade. O coração que ama é um coração que envelhece, é um órgão em franca decen-

Para todos...

Toda a correspondencia como toda a remessa de dinheiro (que pôde ser feita por vale postal ou carta registrada com valor declarado) deve ser dirigida á Sociedade Anonyma "O Malho", Travessa do Ouvidor, 21, Rio de Janeiro. Endereço telegraphico O Malho-Rio. Telephones: Gerencia: Central 0518. Escrip-torio: Central 1037. Redacção: Central 1017. Officinas: Villa 6247. Succursal em S. Paulo dirigida pelo Sr. Plinio Cavalcanti, rua Senador Feiló, 27, 8º andar, salas 85 e 87.

Desenvolve em ti o egoísmo que te levará aos pincares da gloria. Vê bem, meu filho: meus cabellos brancos e os sulcos do meu rosto. São marcas indistructiveis de um homem que amou, enterrando, assim, a sua mocidade".

As palavras ainda ecoavam no espaço, tendo calado fundo no espirito do moço... Nellas estava encerrada uma verdade!...

Tomado de incomparavel ternura, fixa o olhar no rosto austero do pae, a procurar traduzir o drama intimo que enchia de crêpe aquelle coração cansado de soffrer...

Sente, então, avaramente escondida, uma tristeza profunda, adquirida, lentamente, na esmagadora e chochante realidade da vida!...

Dest'arte se convence de que as grande dores, não raro, anestesiavam...

E os que soffrem verdadeiramente guardam sempre consigo, em absoluto mutismo, a razão da sua desventura, erigindo dentro em si, um altar, onde, com a submissão dos crentes, cultuam a sua dor... Dr. Barbosa fôra um exemplo compungente...

Deante do cruel dilemma que se lhe apresentava, na premencia de uma solução, o joven preferiu apagar para sempre a lembrança daquelle que fôra o seu poema de amor, porque a mulher tem o poder das grandes illusões!...

Heribaldo Rebello

dencia... Olha bem como se transmuda a psychologia da mulher, quando se sente amada. Vê bem o que ha de mysterioso em sua alma indecifrável. A mulher nunca é o que pensamos que ella seja... E nunca será o que quizeramos que ella fosse...

E' e será sempre a nota dissonante na vida harmoniosa do homem... E' e

será eternamente a animadora de lutas e discordias. E' e será sempre a Eva tentadora e peccaminosa...

Não te deixes prender nos tentaculos com que procurará te envolver... Pensa na sublime alegria do exclusivismo da tua felicidade. Guarda contigo o melhor dos teus pensamentos, defendendo-o dos olhares indagadores e profanos,

O VIOLÃO

Revista mensal para divulgação e cultura do instrumento. Publica em cada numero musicas classicas e regionaes, escriptas para violão.

Acompanhamentos de tres das nossas canções mais em voga.

Uma lição da celebre escola do mestre hespanhol, Francisco Tarrega.

Photographias de nossas senhoritas e cavalheiros que estudam o violão.

Assignatura annual

50\$

semestral

25\$

Numero avulso

5\$

Redacção e Administração: RUA N. JOSE, 54 — 2º

A' venda nas casas de musica e pontos de jornaes.

Si cada soc'º enviasse á Radio Sociedade uma proposta de novo consocio, em pouco tempo ella poderia duplicar os serviços que vae prestando aos que vivem no Brasil.



... todos os lares espalhados pelo immenso territorio do Brasil receberão livremente o conforto moral da sciencia e da arte...

RUA DA CARIOCA, 15 — 2º andar

Para o
NATAL



**PREÇOS
EXCEPCIONAIS**



CASA EDISON — RIO DE JANEIRO
R. 7 SETEMBRO, 90 R. OUVIDOR, 135
CASA ODEON LTDA — SÃO PAULO
R. SÃO BENTO, 54

Experimente-a Senhora!



Poncas são as sobremesas que, como esta, mereçam a aprovação de todos.

Eis uma receita maravilhosa, de preparo fácil e de sabor incomparável. Para experimental-a basta que V. S. tenha:

3 colheres de Maizena Duryea

1/2 taça de açúcar pulverizado

1 1/4 litros de leite

5 ovos

Separam-se as 5 gemmas que se batem com 6 colheres de açúcar. Adicione-se a Maizena Duryea dissolvida num pouco de leite frio. Junte-se o resto do leite e deixe-se a ferver por cinco minutos em banho-maria.

Unte-se uma fôrma com caramelo na qual se deita a mistura, e leve-se a forno moderado por meia hora. Retire-se em seguida do forno, deixe esfriar e cubra com merengue, preparado à parte com as cinco claras. Torne a colocar no forno até conseguir uma cor dourada.

A receita que descreve e ilustra em cores este ótimo "Pudim Surpresa" faz parte do livro de Receitas de Cozinha da Maizena Duryea, que enviamos gratuitamente a quem nos o pedir. Mande-nos hoje mesmo o seu nome e endereço e pela volta do correio receberá um exemplar deste precioso livrinho.

M. BARBOSA NETTO & CIA.

Caixa Postal 2938

Rio de Janeiro



GRATIS

Nome _____

Rua e No. _____

Cidade _____

**MAIZENA
DURYEA**

Srs. Contadores

Convém acompanhar os progressos de sua profissão, para que se não deixem vencer:

"EVOLUÇÃO DA ESCRITA MERCANTIL"

6

um novo livro para os Srs. Contadores e Guarda-livros com idéas moderníssimas, na prática apoiadas por nomes como:

Carvalho de Mendonça

Spencer Vampré

Monteiro de Sales

Renato Maia

Prudente de Moraes Filho

Miranda Valverde

e tantas outras sumidades jurídicas.

A' venda: PIMENTA DE MELLO & CIA.

Trav. Ouvidor, 34

LIVRARIA ALVES

Ouvidor, 166

CASA PRATT

Ouvidor, 125

CALLOS

CALLOSIDADES E JOANETES



ESQUECIDOS NUM INSTANTE

Um minuto depois de aplicar o emplastro Zino-pads do Dr. Scholl, V. S. se esquecerá de haver sofrido qualquer destes incomodos.

Vende-se em todas as Pharmacias e Sapatarias do Brasil.

PREÇO 3\$500

Peçam amostras e o livrinho "Tratamento e cuidado dos Pés" do Dr. Scholl à

CIA. DR. SCHOLL S.A.
RUA OUVIDOR, 162 RIODE JANEIRO



Mulheres Bellas

somente usam o finissimo *Pó de arroz* **BAL DES FLEURS**
ultima criação do perfumista *Grueldy de Paris*

Caixa Rs. 7\$000 a venda nas Perfumarias:

Cirio, Bazin, A Capital, Carneiro, Lopes, Mascotte, Avenida, Ramos Sobrinho, Garrafa grande, Hortense e todos no genero
Representantes S.A.B. Industrial e Commercial Quitanda 66 - Sobrado

M CASA e STEPHAN i a s

Só as da
CASA
STEPHAN
nos preços, qua-
lidade e varie-
dade. Só vende-
mos Meias per-
feitas e garan-
tidas. — Rua
Uruguayana, 12.

Para o interior, os mesmos preços
da Capital.

O maior successo do mez de Dezembro
será, sem duvida alguma, o
CINEARTE — ALBUM
Luxo — Elegancia — Arte
Preço 8\$000 — Pelo Correio. 9\$000

LEIAM

Espeelho de Loja

de
ALBA DE MELLO
nas livrarias



Olhos das Estrelas que usam diariamente LAVOLHO

Condição primordial para boa
saude—Lavar diariamente os
olhos com LAVOLHO—os
vossos olhos nunca parecerão
cansados ou doentes LA-
VOLHO torna os olhos doentes
e sem brilhos, bellos e arre-
batadores.

S. A. "O MALHO"

S. PAULO

Para assignaturas, annuncios ou
qualquer outro assumpto, pro-
cure nossa succursal:

Rua Senador Feijó, 27

8º ANDAR — SALAS 86 e 87

ONDE SERA' ATTENDIDO
COM A MAIOR SOLICITUDE

As nossas revistas, lidas desde
os grandes centros aos logarejos
mais remotos do Brasil, actuam
em todas as classes sociaes.

Telephone: 2-1691

ALMANACH

DO

"O TICO-TICO" PARA 1930

A ALEGRIA DAS CRIANÇAS
O MELHOR PRESENTE
QUE SEUS PARENTES E AMI-
GOS LHEM PODEREM FAZER
PELAS FESTAS DO NATAL

**apparecerá
em
Dezembro**

UNHAS ARISTOCRATICAS

Pelas unhas se conhecem as pessoas
de fino tratamento.

O Esmalte Satan é o preferido pelas
mulheres chics. E' empregado e re-
commendado pelas manicuras dos prin-
cipaes Institutos de Belleza de Nova
York, Paris, Buenos Aires, São Paulo
e Rio.

Vantagens do Esmalte Satan:

- 1º — Secca instantaneamente.
- 2º — Não mancha nem racha as unhas.
- 3º — Resiste á lavagem mesmo com
agua quente.
- 4º — Fortifica as unhas, evitando que
se tornem quebradiças.
- 5º — E' absolutamente inoffensivo,
podendo ser usado por tempo
indeterminado.
- 6º — Dá um brilho e colorido inegua-
láveis, que duram por 20 dias.

Peçam Esmalte Satan, nas prin-
cipaes Perfumarias, Drogarias e Phar-
macias.

Nota importante — Devolveremos o
dinheiro a quem não ficar plenamen-
te satisfeito.

ALVIM & FREITAS

Caixa Postal 1379 — São Paulo

USEM
LUGOLINA

E
SALSA, CAROBA E MANACA
DE HOLLANDA
PREPARADO PELO
D^r EDUARDO FRANÇA

OS DOIS JUNTOS REPRESENTAM
O IDEAL DO TRATAMENTO
PREÇO
4\$000

DIGA COM NOSSO



D^r Eduardo França

O MELHOR REMEDIO PARA MOLESTIAS DA
PELLE, FERIDAS, DARTHROS, ETC. ETC.
LABORATORIO E FABRICA

AVENIDA MEM DE SA, 72 A 76 PHONE. CENTRAL 2827

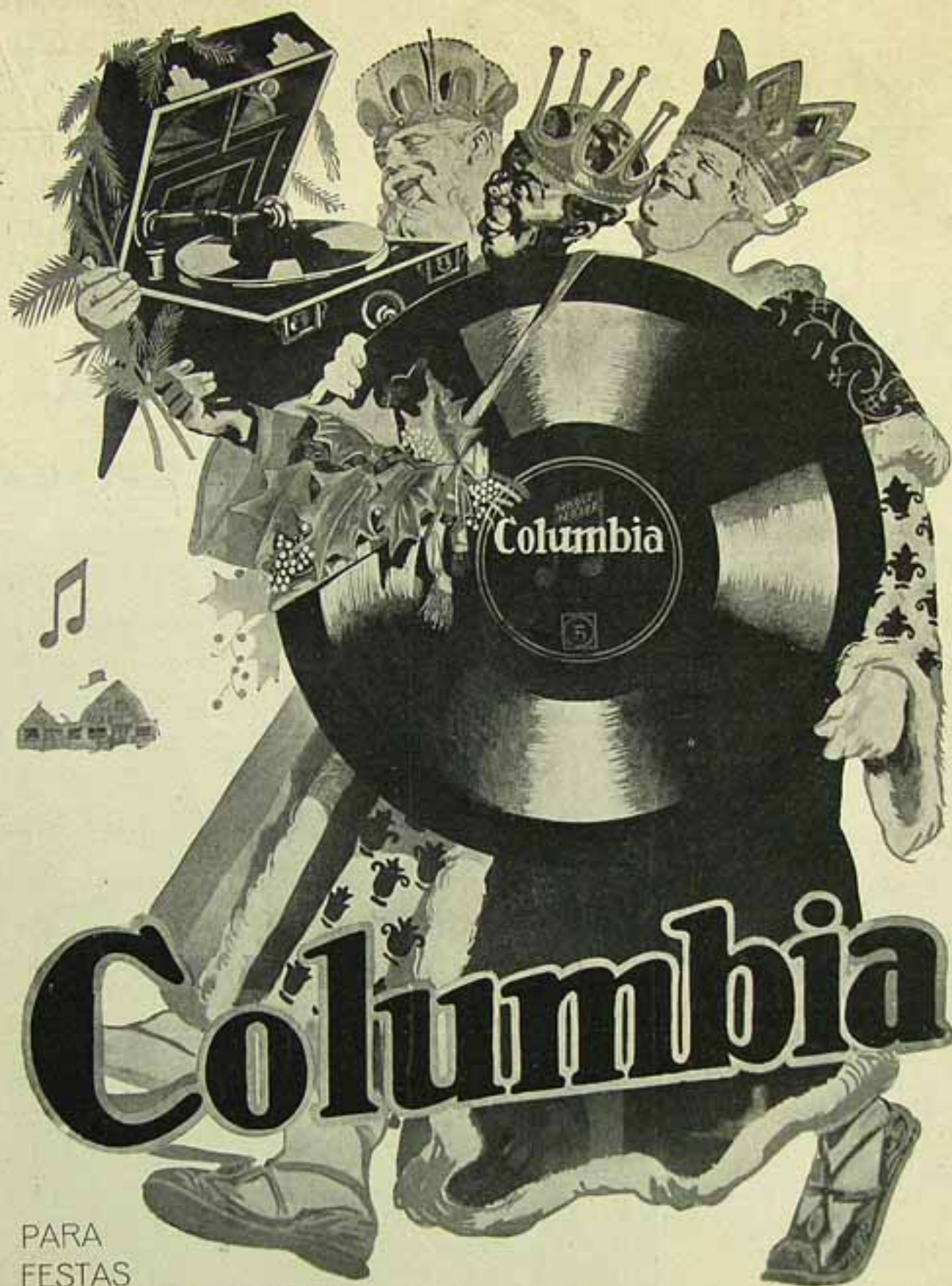
DEPOSITARIOS
DA

**LUGOLINA
E SALSA**

ARAUJO FREITAS & C.

R. DOS OURIVES

88 E 90
RIO DE JANEIRO



PARA
FESTAS

O MELHOR PRESENTE

UMA PORTATIL Columbia e uma collecção de discos.

"LEVARÁ ALEGRIA AO LAR"

ENCONTRA-SE A' VENDA EM TODAS AS BOAS CASAS
Distribuidores Geraes:



BYINGTON & Cia.

Rua General Camara 65

RIO DE JANEIRO



S. PAULO — SANTOS — CURITYBA — PORTO ALEGRE — RIO GRANDE — RECIFE

Pois e'... com os Mil Contos DO NATAL

D A Loteria Federal...

em
21 de Dezembro

2º Premio	200 contos
2 Premios de	50 contos
5 Premios de	20 contos
10 Premios de	10 contos
30 Premios de	5 contos

e mais

6.324 Premios no total de 2.880 contos

NOVO E
EXCEPCIONAL
SORTEIO

O MELHOR

PLANO

LOTERICO

DE TODOS

OS TEMPOS



apenas por **100\$000**

Para todos...



HOMEM FORTE

M, livre; o outro, não. O acaso os reuniu. A vontade delle separou-os.

Desde o momento em que se encontraram pela primeira vez, sentiram forte atracção um pelo outro, sentiram que já se conheciam, sem se terem jamais visto. E encontraram-se todos os dias. Conversaram: meia-hora, uma hora, não mais e cada um tornava á sua vida. Mas essa meia-hora era o ponto central a que aspiravam nas outras horas todas do dia. Um aperto de mão á entrada, outro á sahida. Nada mais.

Palavam de tudo, menos do amor que os começava a impellir um para o outro. Elle disse-lhe uma vez que não ha felicidade fóra do casamento. Elle era solteiro. Ella era casada. E o tempo foi passando.

Ella, ás vezes, procurava sondar o que ia na alma delle, até que ponto elle conservaria a sua força. O ardor do seu temperamento, o ardor das suas faculdades affectivas, tudo isso transparecia ao mesmo tempo no enthusiasmo com que falava de um assumpto qualquer, caro a ambos, no brilho de seus olhos, no fremito de todo o seu ser. Esse enthusiasmo o subjugava, fazia-o vibrar, seus olhos fitavam-na intensamente... mas elle permanecia sem um gesto, continha-se, resistia.

A's vezes, á sahida, elle passava-lhe um braço pelos hombros. Ella sentia um desejo infindo de apoiar a cabeça no seu hombro e deixar-se ficar assim até... tudo esquecer no momento presente, no momento que passa e que pode vir a ser uma eternidade. Mas, com receio que elle se esquivasse, ficava immovel, apertava-lhe a mão, ia-se e voltava no dia seguinte.

Um dia... nesses dias em que a gente soffre mais do que nos outros — ella mostrou-lhe o que escrevera durante a noite. Não era uma confissão de amor. Era o gemido de uma alma torturada em que havia a pequenina esperança de um consolo. Uma esperança muito suave, uma luz muito fraca como que a tremer que a apagassem.

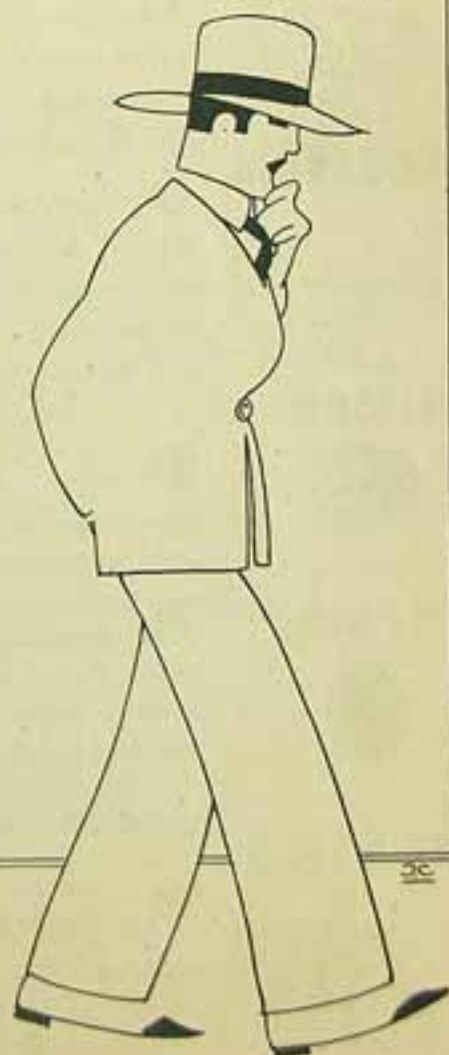
Elle fez-se muito pallido. Disse umas palavras vagas. Ella retrahiu-se e nunca mais se encontraram.

Elle teve medo do que seria o amor de sua vida toda, medo de prender-se a quem não era livre. Desvencilhou-se daquella atracção enquanto era tempo ainda. A's vezes, fugir é um acto de coragem.

Elle teve coragem para fugir antes que o sentimento tomasse conta delle, antes que se tornasse superior á sua vontade, antes que elle fizesse um gesto decisivo sem querer.

Homem forte.

Julho — 1929



Zilda de
Castro

COISAS... IDEIAS... VIDA... NADA...

A VIDA

ILUSTRAÇÃO
DE J. CARLOS



O AMOR



A MORTE



FLORES...



CORAÇÃO



IGNORANCIA



CIUMES...



CINEMA...



THEATRO



A VIDA — Dona Vida, minha Senhora — é um sorriso entre dois pontos escuros: um ventre e um tumulo... e saber que me bateram muito quando eu nasci para que chorasse! Mas se a Vida é assim...

EM 1830, talvez. Hoje é coisa de interesse: de carne, de dinheiro, de commodidade. É Cupido com capa de pelles e anéis de brilhantes; Cupido guiando automoveis caros; Cupido fanfarronando ideias nos cabarets...

... e quantas saudades eu tenho de uma creada picada de bexigas e que dizia que gostava muito de mim. Eu tinha, então, cinco annos e não sabia que o Amor era coisa differente de um caramello que me davam. E nunca mais o encontrei.

APOTHEOSE bem ou mal pintada de uma grande revista: «A Vida». Mais luz ou menos luz. Mais luxo ou menos luxo. Mais corôas ou quasi nenhuma flores. Até na Morte se conhecem as pessoas: um enterro de quinta classe faz levantar, quando passa, a ponta do chapéo. Um funeral de ministro para cima, faz descobrir a cabeça e, sem querer, uma prece a Deus.

Mas a Morte é tão desigual quanto é a Vida? Eu não sabia e julguei que fosse a unica coisa igual... Peço desculpas da minha idiotiez.

NASCEM todas eguaes. Nascem todas da mesma maneira: florindo. E nem todas são eguaes depois de nascidas. Umas são escolhidas, arregimentadas em floreiros caros para serem enviadas a cocôttes; as outras são regeitadas e muitas condemnadas a morrer na haste ou nos vidros esgaldados dos vendedores que a caftenizam. São assim as flores e são assim as mulheres: nascem todas eguaes e a gente escolhe as que a nossa vaidade pede. Mal do que não pôde pedir para ter. Eu não quero; mas... raios partam a Vida.

UM pedaço de carne que se vende nos mil açougues de todo o mundo a menos preço que a alcatra e chan de dentro. Um pé de vacca vale mais que um coração. Que intelligencia e que philosophia tem esse açougueiro que sabe que o coração não vale nada e que, por isso, o vende tão barato! É, apenas, um peso de carne. Um contrapeso. Um osso estylisado e molle. Hoje ninguem quer o coração...

EU adoro as pessoas que não sabem coisa alguma. As mulheres, sobretudo. As que não sabem acreditam depressa. As "escovadas" são perigosas: sabem mais do que eu e fico com medo d'ellas. O estudo não adeanta nada. Saber ler e saber escrever é um perigo com duplicata á vista. Por isso eu sou feliz: sou feliz porque ignoro quasi todas as maldades da vida e porque adoro a ignorancia em que vivo...

Se todos fossem como eu, que bom, que encantadoramente bom seria viver entre todos...

DE quem? e de que? De um pedaço de carne que nos cahiu nas mãos? Não vale a pena pensar em coisas tristes. Eu não tenho ciumes de ninguem porque não acredito que alguém possa pensar em mim a sério. Estarei pensando errado? Quasi juro que não. Anda tanto beijo vagabundo por esta vida toda...

HA quem tenha odio pelo cinema. Eu tambem o detestei. Odiei aquella gente muda, inexpressiva: aquella arte que não dizia nada aos meus sentidos e aos meus sentimentos de barbaro. Depois mais tarde o cinema passou a ser coisa querida minha. Gostei. Depois, gostei mais. E agora, hoje e ainda mais amanhã, eu adoro o cinema e detesto as fitas que correm.

Não é que nós vivemos no escuro? O cinema é um espelho escuro em que não queremos ver-nos. Quando tenho vergonha de mim, eu vou ao cinema e por isso, tantas vezes, eu vou lá...

MEU Deus! Por que não vou ao theatro sério? Porque tenho medo de ver-me lá em cima. Se todos nós, os que representamos papeis na vida, fossemos obrigados a desempenhar as mesmas scenas sobre as taboas de um palco, quanta miséria e quanta vergonha, Santo Deus, e quanta tristeza! É por isso que eu não vou aos theatros com medo de encontrar lá em cima o meu eu ou algum parecido a elle...

R U A



O grande mostruário da Vida. A vitrine das elegancias e dos peccados. Uma coisa simples que até as aldeias tem e que a gente faz sem querer. Uma rua. Um regueiro de terra que a gente calquina e que serve para os outros passarem. Gente boa: gente de trabalho. Gente má: malandros, ladrões e peores que os ladrões e os malandros, as mulheres. E todos calcam a vida que nós fizemos. Todos passam e todos cospem; todos atiram pontas de cigarro ardendo. Abrir ruas é um crime. E nós continuamos a fazer ruas para que passem mulheres, assassinos, gatunos e tudo isso para que todos nos deitem o cuspo em cima.

Somos, perfeitamente classificados, umas refinadíssimas bestas...

LATA DE LIXO



O mais eloquente monumento á vida de todos os dias, rasteirinha quasi sempre. Diz tudo: quem mora naquella casa, casa de gente ruim ou de gente muito boa. As latas de mais lixo são de gente peor. Que pena eu tenho quando vejo á porta da minha, na rua que é de todos, duas, trez, quatro latas de lixo.

Serei tão peor que o meu vizinho que só tem uma e bate na mulher e que vem bebado para casa todos os dias?

CARTA ANONYMA



QUASI sempre as cartas anonymas trazem assignatura. Apenas não está escripta. Todos sabemos, ou calculamos, quem as escreveu. E, medindo pela mesma medida os nossos defeitos e os dos outros, quasi sempre sahimos ganhando mesmo quando nos sentimos infelizes. Não me assustam. Eu gosto tanto de saber que há pessoas ainda peores que eu...

Peor que uma carta anonyma só ha o sorriso falso de uma mulher.

MONUMENTO



B E I J O



V A I D A D E posthuma.

D E R A M - M E um, de uma vez, em um jardim. Mas era noite e eu não vi.

E por isso—por não ter visto—eu não acreditei que se chamasse assim aquelle estalinho doce. Seria um beijo? Não sei. Perdi o caminho do tal jardim...

SAUDADE



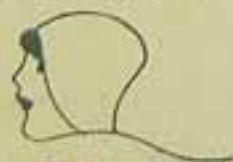
U M A dama de quem tenho ouvido fallar muito e muito bem, sempre. Os poetas fallam em saudade. Os dictionarios tambem querem dizer o que a palavra diz mas não encontram explicação. Eu tenho saudades todos os dias e não sei de quem nem de quê... Mas sei que tenho e não sei dizer a mim mesmo o que é isto que eu sinto cá por dentro. Deve ser saudade, sim...

GUITARRA



U M coração de madeira que um portuguez recortou com a forma de um coração e para chorar-lhe em cima. As mulheres depois se agarraram a elle. Mas todos os corações são de madeira e apodrecem, quasi todos. Eu, pelo menos, não conheço quem tendo um coração nas mãos—de madeira, embora—se lembre dos outros. A guitarra passou a ser coisa de troça...

MULHER



P O K E R



T E N H O ouvido fallar muito. Ainda não encontrei nenhuma...

N Ã O joguei nunca. Dizem-me que só se ganha quando se sabe enganar o parceiro. Na primeira occasião vou tentar. Só se pôde perder dinheiro. Menos mal porque não deixa de ser desagradavel de todo. Si o poker é isso, eu pedirei a uma qualquer mulher que me ensine a sua arte e não será difficil que eu seja um mestre amanhã. Ou não aprender não será melhor?

— Tu Pèses au moins
soixante — dix kilos!
— Quatre-vingts!
Et elle répète, émerveil-
lée:
— Quatre-vingts kilos!
Et tes épaules! Elles sont
larges...

Não me lembro se esse
diálogo está numa canção
de Georges Sim, com aquela
mulher "en combinaison"
das vinhetas de Mao-Dai, ou
num conto de Rezia Ny, tam-
bem com aquela mulher,
porém, "sans combinaison",
dos desenhos de Hérault.
Nem a "combinaison, nem a
exactidão não vêm ao caso.
O facto é que, para as mu-
lheres de hoje, se estabeleceu
que são como essa creatura
do diálogo acima, interes-
sando-se pelos kilogrammas
de peso, pelos bíceps, pelas
gravatas e pelas "condições
intérieures" dos homens...

— E, então, o amor?
— Sans blague...
— A galanteria, a aven-
tura, o romance?...
— Bah! A vie c'est Her-
Freud?...
— Mas...
— Tout court: c'est le
renard bleu, pas ce Musset,
ce maussade... Fiche-moi la
paix!...

Para os cavalheiros
actuaes, ha, também, um pa-
drão, mais ou menos seme-
lhante. E' aquelle "l'Homme
bien" de "Nous ne sommes
des enfants", a linda comé-
dia de Léopold Marchand.
"L'Homme bien", o "vieux
trotin" do boulevard, está
num bar da Opera, depois da
meia-noite, lendo "Paris-
Sport". Uma mulher entra.
Outro freguez, o "cavalhei-
ro vulgar", que existe em to-
da parte e, mesmo, num bar
da Opera, depois da meia-
noite, tenta conquistar a mu-
lher que entrou no periodo anterior. Tenta conqui-
stá-la "vulgarmente", como é natural e do papel da co-
media, também.

"L'Homme bien" intromette-se e, delicado, evi-
ta a pequena e encommoda de dizer desaforos. E,
dahi, por sua vez, passa a conquistá-la. Prático, fala-
lhe nas corridas do dia seguinte. Em dinheiro. No
futuro. Nas "limousines". Em possiveis transigén-
cias... E, tudo isso, "bien"... E não insiste, o que
corrobora o "bien". Aliás, esse typo é commum na
Avenida. Uma senhora só, que protesta contra a
graça de um imbecil, ou contra a boa-fé de um bo-
lina, e tem, immediatamente, cinco defensores...
"L'Homme bien"... O perivalismo de occasião.

Fôra desse padrão só existem mais dois: aquelle
ty po que Adolpho Menjou faz, que ama para divertir-
se, e o sportman, que ama... por physiologia.

E tudo isso é tolice.

Ainda ha dias, uma dançarina de Paris mandava-
me seu ultimo retrato, do "chez" manassé, onde ella
apparece com um ar fatal e um vestido que é, apenas,
um bracelete da EXPOSIÇÃO DE ARTES DECO-
RATIVAS. Com o retrato, uma carta sentimental,
onde participava o encontro do seu "principe enchan-
tado", (um charcuteiro de Vienna) e a proxima
construção do "ménage", em Vincennes, depois de
formal adeus ao cabaré e competente passagem pela
egreja. Puro final à Gyp, em que, talvez, figurem as
flores de laranja-leira...

Os namorados de estrellas de cinema são incon-
táveis...

As viúvas de Valentino são um caso de honrem.

PLUS ÇA CHANGE...

DE

É DMUNDO

LYS



vista em que ella apparece
entre malas e sacos de via-
gem e chapéus, apenas de
cloche", luvax, "carre" e sa-
patos o resto mal disfarçado
em etiquetas: Bristol, Ren-
nes, Palace, Cosmopolitan-
Palace, Paradis... Com esta
legenda:

—C'est mon costume de
voyage qui vous choque?
Pourant, vous voyez bien
que je suis une femme d'eti-
quettes!

O sorriso dessa menina
de Paris, ida em Nice, Cairo,
parece querer forçar a des-
Biarritz, Veneza, New York,
envoltura moderna, o "sans
façon", o "à la mode" actual.
Para ella, Nice é apenas o
"maillot" summa à praia. O
Cairo representa o interna-
cionalismo vulgar e bem re-
munerado. Veneza, o vapo-
retto, depois do appetitivo, e,
antes de tudo, o conde ita-
liano, em lni final, para um
casamento de publicidade.
New York, um cartaz lumi-
noso, o dollar e Cecil B. De
Mille para descobrir mais
uma estrella.

Impossibilitados de aca-
bar com o sentimentalismo,
tomamos uma attitude. Esta
attitude é a aquarella de
Fontan, o dialogo de Georges
Sim, o flirt da Avenida, a
personagem de Marchand, a
blague de Brasil Gerson, o
retrato de "chez" Manassé.
No fundo, porém, está o ca-
samento de Lily Damita, o
suicidio por causa de Greta
Garbo, a velha Manon paga-
ndo o smochings, nos al-
faiates caríssimos da Aveni-
da, para aquelle rapaz que
danza tangos, o casamento
uruguayo de "l'Homme
bien" e a Mimi, a Mimi de
Murger, gravando discos ou
escrevendo á machina, ao
lado de Romeu contabilista
ou campeão de remo. Tudo
isso.

A anedota, a velha ane-
cdota romantica, é sempre a
mesma. Maryse Choisy, numa
de suas reportagens
sensacionaes, fala-nos das
"agencias de aventuras"
de Paris.

A "Police Gazette" publica annuncios de ca-
valheiros que querem se corresponder com uma senho-
rita loira, de 22 annos, sem compromissos.

"Le Sourire" traz o convite de um senhor de boa
apparencia que quer uma companheira intelligente e
bonita, para uma estação na Riviéra.

"Mis Universo" recebe mais de mil declarações
de amor.

O districto policial é um romance pathetico.
E a literatura amorosa vai indo bem, obrigado.

O chá vale por um luar de ballada. E, entre dois
cock-tails, se Byron ou Romeu não apparecem quasi
sempre, é precisamente porque elles sejam pela "dry-
law"... E, para mim, o volante de uma "Crysler-75"
é menos commodo, mas não é menos propicio que um
balcão Verona. Mimi não está só na "Bohème". Faz
tambem banhos de sol, em Copacabana, usa vestidos
desenhados por Erté e "soupe en dansant", por
ahi.

Quanto a Rodolphe, é aquillo que nós já sabemos,
coitado... Apesar de ter adoptado tambem as camí-
sas de seda de "Kingley", como qualquer gigoló afi-
chado.

O titulo desta chronica ou é de Stendhal ou de
uma canção de Montmartre, não me lembro bem. O
que não impede que seja um resumo sempre exacto e
uma ironia oportuna. Ainda.

Os suicidios que Greta Garbo determina, concor-
rendo com a literatura do Sr. Vargas Villa, fazem
funcionar insistentemente as agencias telegraphicas.

Meninas da Tijuca flirtam, nos austeros porões
de Conde de Bomfim, e passeiam, na Praça Saenz
Pena, com inoffensivos estudantes e honestos rapazes
do commercio. E, depois, escrevem cartas em inglez
Berlitz para John Gilbert, declarando-se apaixonadas
e pedindo photographias, com sellos para a resposta.

Inoffensivos estudantes e honestos rapazes do
commercio fazem plantão no bairro Serrador, namo-
ram as "boas", no Posto 6, frequentam o Beira-Mar,
e, depois, escrevem cartas em inglez-Berlitz para Cla-
ra Bow. Tambem com sellos para a resposta.

Brasil Gerson, admiravel chronista, faz uma de-
claração de amor a Brigit Helm. Guilherme de Al-
meida, poeta admiravel, manda uma carta de amor a
Myrna Loy. E, eu mesmo, fiz um poema de amor, a
Bebe Daniels.

Ha um fundo de romantismo nisso tudo. De sen-
timentalismo. A escada de seda de Romeu. A bara-
tinha de Carlos Modesto. O verso de Shakespeare ou
o "postal" do "Jornal das Moças". O amor em Vi-
ctor Hugo ou no telephone.

A espada de Don Juan ou o "appartement meu-
blé". Musset center-half e Roxane dactylographa da
"Lorring do Brasil S. A.". Julieta comprando em 10
prestações na "A Capital". E, se Armand Duval não
atira mais moedas á cara da "Traviata" é porque elle
é pelo uso do cheque.

Em Paris, onde os caricaturistas são sempre in-
teressantes, Léo Fontan faz uma "couverture" de re-



A nossa muito querida e muito admirada companheira de trabalho, Dona Maria Eugénia Celso, encantou a sala do Casino, quarta-feira da outra semana, com a sua Palestra-Moldura. A poetisa e a escriptora, já bem applaudidas, revelaram naquella tarde uma actriz. Maria Eugénia Celso não leu, não recitou as coisas bonitas da sua palestra. Conversou com a gente, em prosa e em verso.



A ultima tarde de arte no Automovel Club, dirigida por Dona Anna Amelia de Queiroz Carneiro de Mendonça, teve a collaboração das senhoras Aldina de Souza, Eugénia Alvaro Moreira, senhoritas Carmen do Souza Lopes, Lygia Sarmiento, Pina de Monaco, Elisa Coelho e senhora Marcos R. Salles. Foi o fecho das festas deste anno na bella casa que tem como animadores Carlos Guinle e Nelson Pinto.





Audição de alumnas
da professora Mathilde de
Andrade Adamo na A. E. C. —
Recepção na Legação da Finlândia — Inauguração da parte
nova da Escola Rivadavia Corrêa — Almoço de cordialidade
no Club Vasco da Gama — Exposição de trabalhos das
alumnas de Dona Dinorah Azevedo de Lima no Centro Pau-
lista — Na Camara de Commercio Franceza do Brasil, quan-
do foi a conferencia do se-
nhor A. Hénault.





Almoço no doutor José
Mariano Filho, novo presi-
dente do Club dos Bandeirantes —
Festa de fim de anno do Collegio Bennet no Fluminense
F. C. — Bachareis do Collegio Pedro II — Homenagem ad
senhor general Sezefredo Passos, Ministro da Guerra, na
Escola Nilo Peçanha — Outros aspectos da Exposição do
Curso Dinorah Azevedo de Lima, que toda a sociedade do
Rio tem visitado no salão do
Centro Paulista.



De São Paulo

Senhora Jorge Prado Pacheco e Silva
(Nenê de Barros
Loureiro) no dia
do seu casamento.



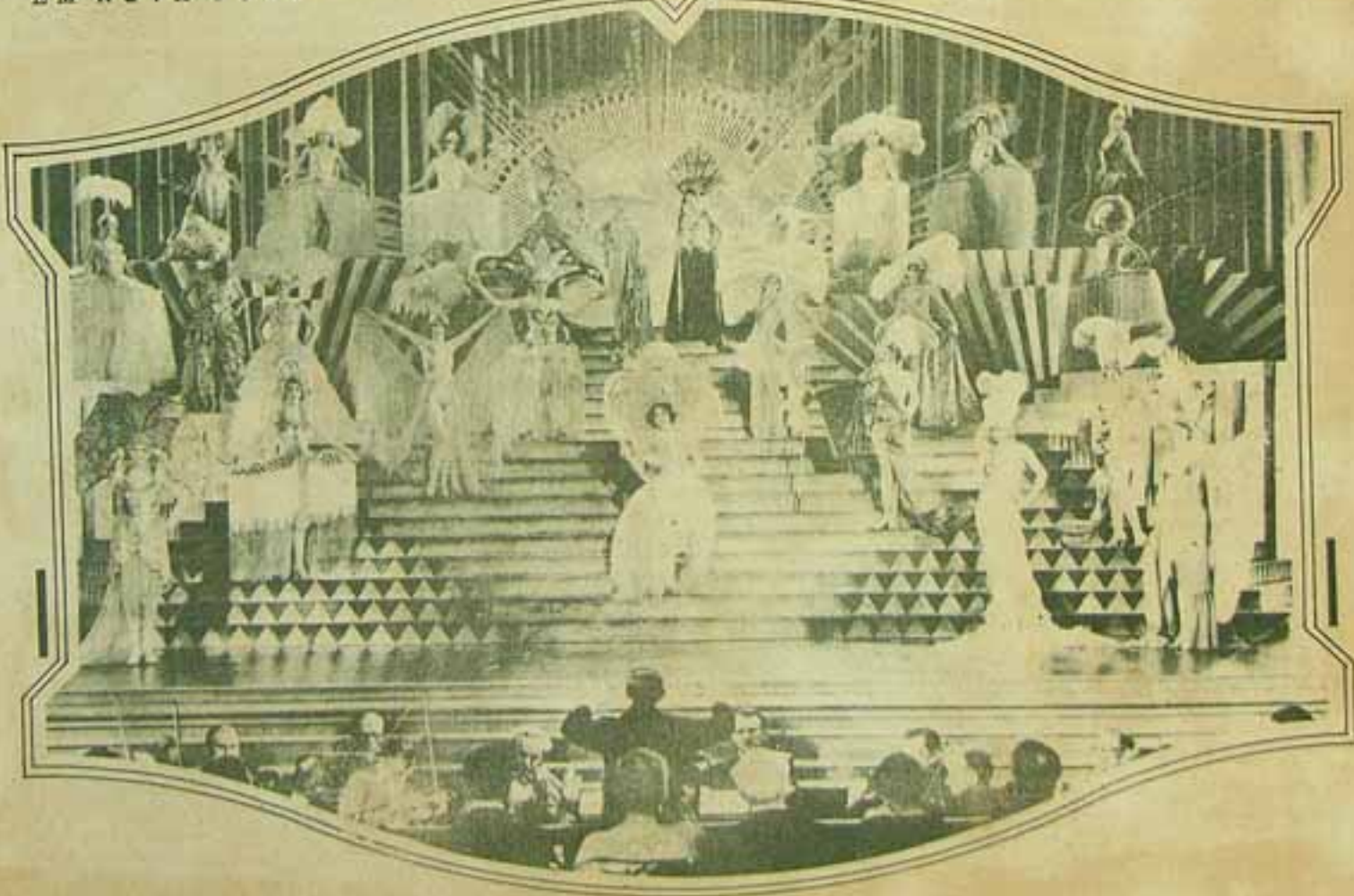
Senhoritas que to-
maram parte na
kermesse em be-
nefício da Casa
do Professor de-
fendendo a barraca
Cesarão Motta,
uma das barracas
de sucesso maior.





O THEATRO DE REVISTA
EM NOVA YORK

UM NUMERO PRETO
E UM NUMERO BRANCO



O ALEGRE PAOLO



O ar de Tiflis é claro, suave e antigo. Há uma vida fácil entre o vinho e a ceboulinha. Ensina também a morrer com facilidade. Sorrio quando me lembro de Paolo dos olhos azues. Posso, então, crer em você, em mim, nos platanos angulosos do Jardim Botânico, que, nesta noite de Outubro, discutem com a chuva surda e envergonhada.

Bem cedo, Paolo foi acordado pelo seu amigo Tchikhochvili. Com um movimento nervoso, Tchikhochvili puxou a cortina, e a luz cômica das colinas circunjacentes inundou as paredes esbranquiçadas. Junto à cama estavam atirados, em desordem, garrafas vazias, chinellos rasgados, um pedaço de vela e um romance de Balzac pingado de estearina. Teria Paolo bebido vinho na véspera? Ou então teria lido "La Gaieté de Chagrin" a noite inteira? Tchikhochvili, porém, tinha mais que fazer do que perder tempo em conjecturas. Sentou-se na cama, abriu os braços e disse:

— Escuta, Paolo, debes partir hoje mesmo. A carta remetida a Houtais está em poder de Vanidsé. Acabo de o saber. Si não partes hoje, serás preso inevitavelmente. Avia-te, Paolo! Entendi-me com um "chauffeur". Irás até Ogousety.

Paolo saltou da cama e batendo alegremente com os pés descalços, aproximou-se da janella. Fez força no batente recalcitrante. Os zurros das mulas, o ruído da forja próxima, os gritos dos vendedores de coalhada e toda frescura extraordinária de uma manhã de outono penetraram no quarto. Paolo olhou com um leve sorriso as garrafas vazias e a "Pau de Chagrin". Respirava com avidez e via-se seu peito largo e cabelludo arquejar. Lembrou-se finalmente das palavras terríveis de Tchikhochvili. Baixou a cabeça:

— Vanidsé é um cão. Mas não partirei. Não, não insistas. Decididamente não partirei. Não sei jogar às escondidas. É melhor não falar nisso. Vem jantar hoje em casa de Anania.

Tchikhochvili discutia. Mas Paolo não ouvia mais. Debruçou-se na janella e gritou:

— Ehl meu caro, atira-me um aqui! E bem perfumado...

Desdobrou uma folha de jornal, poz em cima um grande melão cheiroso que partiu em dois, aspirou o seu perfume, sacudiu-o para fazer caber as pevides, depois estendeu a metade a Tchikhochvili e começou a comer a fruta fatia por fatia.

— Como souberam viver, esses heróis de Balzac: ruidosamente, de um facto às pressas... Bem, é preciso vestir!

Apanhou um pedaço de espelho em baixo de um monte de jornais, soprou-o e limpou-o na manga. Barbeava-se com muita atenção. Um pouco vaidoso da sua imagem, pegava a bochecha com os dedos e passava a navalha com dextreza. De repente, ficou pensativo: ensaboa-va o queixo pela segunda vez. A mão que segurava o pincel inobilisou-se no ar, como na taboleta do cabellereiro Soussa. Pensou em voz alta:

— Sabes, Tchikhochvili, dizem que depois da morte o bigodão continua a crescer... Que coisa estúpida!

Tchikhochvili não respondeu. Suspirou ruidosamente e resmungou:

— Já te disse, Paolo, vae-te! Vae-te embora o mais depressa possível!

Paolo, porém, já se dominara. Acabou de se barbear. Vestiu-se rapidamente. Hesita um instante na escolha da gravata. Qual escolher: a lilaz com pintas amarellas ou o "foulard" turco. Decide-se pela vermelha com ramagens brancas.

Sahiram juntos, mas separaram-se logo. Tchikhochvili tinha pressa por causa de questões de serviço; quanto a Paolo, teve idéa de ir ao mercado: para elle era um dia excepcional. Ao seu olhar não escapava nem uma physiognomia nem um cartaz. Elle sorria aos carregado-

res que cochilavam nas esquinas, elle sorria às melancias bonanchoas. Ao passar pelas ruas estreitas do mercado, aspirava o ar alegremente como um perdigueiro. O cheiro do couro, do toucinho de carneiro e do estragão causava-lhe uma sensação deliciosa. O que querem, — elle gostava de Tiflis. Era ali que havia nascido, era ali que vivera os seus trinta e sete annos coloridos e absurdos, como as figuras sobre as paredes das tavernas, que representam pantheras mais mansas que os gatinhos, em que os homens morrem tendo na mão um chifre de buffalo cheio de vinho.

Entrou num ourives seu conhecido. Examinou detidamente as armas de Daghestan, sacudindo a cabeça com ar descontente: "Ai-a! all isto está bom para os burros!" Com um sorriso velhaco, o ourives tirou um punhal de um cofre.

— Aqui tens, si quizeres... Parece feito de proposito para ti...

Paolo admirou a finura do trabalho. Realmente aquillo era um punhal. Bateu no hombro do ourives belçudo:

— Não tenho dinheiro... Na primavera talvez...

Engraçado, este Paolo! Não comprehendera, então, as palavras de Tchikhochvili? Sorri, seus dentes grandes como os de um cavallo, brilhavam ao sol como um collar persa. Approximou-se tambem do sapateiro Mikhail e mette-lhe medo: "Mãos ao alto, velho ricoço de Maidan!" Os dois riem. O caixaíro gorducho da fabrica de queijo que se equilibra sobre um pé só como a cegonha, enquanto Mikhail lhe concerta a sola, ri tambem. A loja tem cheiro de alcatrão e de suor. Mikhail offerce uvas a Paolo:

— Então, quer que concerte os tamancos?

— Não, eu os usarei tres annos ainda.

Garotos que carregam milho, gritam. Encontraram-se duas carroças numa rua estreita e os carroceiros descompõem-se mutuamente, mas os seus desaforos são suaves como as uvas douradas.

Começava a fazer calor. Paolo dirigiu-se para a avenida principal. Em caminho, ia parando em quasi todos os kiosques em que se vendia xarope. Como uma criança, elle olhava, cheio de admiração, os recipientes estreitos de vidro cheios de líquidos multicolores. Hesitava entre a côr de laranja e a escarlata.

Provou todos: cornisolo, amendoa, romã. A agua estava gelada e Paolo fechava os olhos de prazer. Haverá coisa melhor do que agua num dia de calor... A heroína de Balzac? Um pedaço de couro-talisman de amor? A morte subita como a dyspnéa? Lembrando-se do li-vrinho manchado de estearina, Paolo ficou triste um momento: "Nina... E' preciso dizer adeus a Nina!" Logo, porém, sorriu de novo: vinha em direcção a elle uma gorda Armenia, semelhante a um linguado. Quasi não movia os seus membros curtos. Carregava numa rede peixe comprado no mercado.

— São engraçados estes Armenios! Por que gostarão elles tanto de peixe!...

Continuou rindo o seu passeio. Agora, encontrava conhecidos a cada passo. Nas esquinas havia homens: todos elles camaradas, companheiros de bebida. Com effeito, quem não conhecia elle? Apertava a mão aos comissarios e aos poetas, e aos vendedores de cigarros. Para todos, tinha uma palavra amavel. A Ni-

vanidsé falou da dansarina Tamara e dos Ingleses dissimulados: Nivadsé gostava de mulheres e era diplomata. Quando ao gordo Nachvili, fez-lhe simplesmente cocegas no ventre e gemeu docemente: "que calor hein?..."

Paolo convidava alguns ao jantar em casa de Anania.

Vem, vae-se ouvir musica.

Alguns admiravam-se:

— Que festa é essa?

Então Paolo respondia com ar finório e bonachão:

— E' meu anniversario.

De repente elle avistou Vanidsé, esse mesmo Vanidsé de quem Tchikhochvili lhe fallara. Vanidsé andava, pensativo, sem nada ver diante de si e balançava a sua pasta. Esbarrou em Paolo. Sem o que, Paolo teria talvez, continuado o seu caminho. Elle não teria feito Vanidsé parar: para que causar-lhe desgosto e a si proprio tambem? E' que Vanidsé era, apesar de tudo, primo de Paolo e haviam caçado juntos o javali mais de uma vez no tempo em que Noé Vanidsé não usava ainda uma pasta e que Paolo não escrevia cartas insensatas. Mas o que se ha de fazer: Vanidsé esbarrou com toda a força em Paolo que, esquecendo todos os acontecimentos historicos, desatou a rir ingenuamente:

— Colisão de trens! Então, como vae, Noé?...

Vanidsé não poudo esconder a sua perturbação. Paolo!... Preferia não o ter encontrado hoje! Alegria, amizade, caçada, bebidas, os mesmos nomes de moças, as mesmas estrellas, — tudo isso pesava-lhe na alma. Mas Vanidsé era fiel á idéa arida, ardente e baça, como os olhos de uma mulher que já não é moça e é ainda bonita, que diz adeus ao seu amante volúvel. Por isso, Vanidsé não abraçou Paolo nem tampouco foi embora. Não, elle disse com doçura:

— Bom dia, Paolo... Estou com pressa...

Depois disto, parece que cada qual deveria seguir o seu caminho, já que se encontraram por acaso. Paolo, porém, está hoje tão alegre, tão sentimental que não deixa a mão de Vanidsé.

— Tinha vontade de se tornar a ver, Noé!... Ha quanto tempo não nos vemos? Fazem já quatro mezes. Estás sempre occupado, agora: negocios, negocios... Ah! Noé, Noé, lembra-te da noite que passámos na taverna de Passanaouri e do Tartaro cego que cantava uma tollice qualquer a respeito de uma sultana cega, tão bem que dava vontade de gritar?... Faz tanto tempo! Não, não sejas apressado! Ha seculos que não nos encontrámos e já queres dizer-me "adeus"?... Tens que fazer? Nesse caso, vem jantar em casa de Anania. E' hoje o meu anniversario. Não acreditas? Ora essa! Fica entendido, não é? Irás? Não me enganes, sobretudo...

Porque convidou Paolo o seu inimigo mortal para esse jantar? E' bem simples: elle con-

viduq' tantos outros. Encontraram-se, recordaram o tempo antigo — mais de uma noite passada outr'ora em Passanaouri. — e convidou-o, simplesmente. Talvez tivesse formado o plano seguinte: enfrentar ainda uma vez o seu destino, através a verdura e as emanações do vinho?

Vanidsé accieita, sorri. Está entendido, elle irá ao jantar. E agora, elle precisa ir embora, — já está atrasado. Commissão... Relatórios...

Paolo agora segue pela ponte. As jangadas formigam como marrecos na Koura. De alegre tornou-se pensativo. Com certeza por causa do rio. A agua ensina sempre ao homem a severidade e o silencio, quer seja o mar, quer seja a chuva miuda. Os olhos de Paolo estão agora tristes e bellos. Os das mulas velhas são semelhantes. Paolo não quer morrer. Elle ama as casas sobre a Koura, e as collinas, as uvas, os romances de Balzac, as gravatas vistosas, ama tambem os pés de Nina, iguaes aos de uma boneca, tão pequeninos que até os velhos carregadores se sentem enternecidos: "Não vás cair pequena!" Ama o absurdo maravilhoso da vida.

Pára. Em torno delle, carneiros marcados no lombo, um auto velho com ar sosegado, uma carroça cheia de lenha, o calor, uma indolência. Então, Paolo começa a declamar versos francezes com ar affectado. Ama essa lingua, talvez porque nunca a tenha ouvido. É a lingua dos heroes de romance. É a lingua propria para falar ás photographias de Nina ás jangadas da Koura, a si mesmo. Recita versos sobre um navio qualquer. Pouco a pouco, uma zoadinha seus ouvidos. Elle não pensa em Tiflis, nem nos pés de Nina, nem na morte. Divaga.

Eis, no entanto, o jardim de Anania. Paolo, basta de philosophia! Hoje, estás vivo e alegre. Convidaste amigos para jantar. E Paolo não ouve mais os gemidos dos mastros. Escolhe no jardim um carramanchão onde se tenha bastante sobra. Preocupa-se em dar aos seus queridos convivas um jantar delicioso. Frutas, frango assado no espeto, "chachlyk" naturalmente e, para terminar, queijo frito. Mais um assado, talvez? E uma dezena de melões perfumados. E o vinho...? Que Anania não seja mesquinho. Deme de lado a sua modestia. Paolo bem sabe que elle possui "napareouli" excellente escondido na adega. É inutil misturar-lhe "pinard"! ... — Hoje é um grande dia de festa para mim. Deves arrumar-te, Anania. Trare-me o famoso napareouli!

Vieram todos, mesmo Vanidsé; ao vel-o, alguns franziram a testa. Para que convidar Vanidsé? Com elle não havia animação possivel... Mas a alegria de Paolo conquistou a todos. Mal acabára o "chachlyk", o gordo Nachvili foi abraçar Vanidsé; á saude do nosso querido Paolo! Tchikhochvili era o unico que não se podia conformar com a estranha fantasia de Paolo. Não queria olhar Vanidsé. A pretexto do calor que, dizia elle, fazia-o deitar sangue pelo nariz, foi-se embora, apesar dos esforços de Paolo para que ficasse. Antes de sair, chamou Paolo á parte:

— Si mudares de idéa, estarei á tua espera a noite toda em casa de Vassal. Lembra-te que o carro está prompto. Então, adeus, meu caro camarada!

Dizendo isto, beijou Paolo na bocca, com tristeza.

Ao voltar para junto de seus convivas, Paolo estava pallido e serio.

— O que tens, Paolo?

— Não é nada!... É o calor!... Gosto de Tchikhochvili. Não é um homem, é um leão.

Passado um instante, Paolo

já havia dominado a sua tristeza. Lá o presidente do festim. Fazia saude, destacando os meritos de cada um dos convivas; os seus discursos eram pomposos e expositivos. Embora houvesse ali muita gente, muitas garrafas, embora o "napareouli" tornasse a cabeça pesada e o calor continuasse, Paolo falava com alegria, com entusiasmo.

Elogiava o poeta Makhradsé pela sua musica, mais estridente que todas as palavras do universo, e comparava seus versos a uma manha serena na montanha, quando o riso despreoccupado do pastor errante é maravilhoso e terrivel. Quanto ao gordo Machvili, elle disse que assim como as videiras de pedra nos muros em ruinas de Mzekht dão o calor do seu vinho eterno a originaes solitarios, assim Tiflis morreria de enfado sem a fantasia de Machvili, até as machinas de escrever teriam arrebitado. Ha-ha! Elle elogiou a amizade de um, a coragem de outro. Bebia á saude do velho Anania que tinha trutas rosadas e matizadas como a aurora, em vez de bacalhau commum e mal cheiroso. Bebia á saude de todos.

Eis, porém, chegado o momento penoso. Paolo tem de erguer a sua taça á saude do seu sobrinho, á saude de Noé Vanidsé. Atordoado pelo vinho, os elogios, a cordialidade, as physionomias todas exprimem a maxima satisfação: que affeição immensa une esses homens!... Sobre a mesa comprida, vêm-se garrafas grandes, pratos com herbas cheirosas, espetos vastos; Anania traz os melões. O seu perfume torna a todos melancolicos e sonhadores. Transforma o gordo Nachvili em bêbo apaixonado. E acima de tudo, ouve-se sons de musica... A "zourna" tem lamentações sobre Nina, sobre muitas Ninas, sobre todas as Ninas, não, sobre

uma só. Os sons esvoaçam como moscas, zumbem, espetam como dardos, são inevitaveis: vêm e vão incessantes. Parece que a melodia não muda, é sempre a mesma, hoje, hontem, desde o berço. Como é facil enfraquecer aqui! Mas Paolo levanta-se, enxota da testa as moscas que encham o jardim todo. Grita ao masico: "Espera um pouco, bébé!", si bem que elle seja tão velho quanto a sua cantiga. E começa:

— Proponho que se beba agora á saude do nosso caro Vanidsé. Todos sabem que elle é meu inimigo, mas não falemos nisso hoje. Hoje, bebemos e rimos. Conheço Vanidsé desde pequenino. Elle já sabia então atirar como um verdadeiro caçador e não tinha vergonha de dizer a verdade. Homens assim, matam pantheras ou caem de uma montanha. Esta manha, eu estava zangado e disse: "Vanidsé é um cão", peço-te perdão, Noé! Tu és ardente e secco como o destino. Bebo para que vivas muitos e muitos annos, e é para ti, Noé, o meu ultimo copo!...

Rebêa o riso, os corpos tocam-se. Terno e pensativo, Paolo beija o sobrinho. Mas os olhos de Vanidsé continuam baços e ameaçadores. Reina silencio. Os convivas sentem um mal-estar. Então, o velho, percebendo isso a tempo, agarra a "zourna" e a musica ensurdecedora faz-se de novo ouvir. Agora os convivas a ouvem com prazer: os sons sem palavras contam-lhes esse acontecimento importante e grave de que foram todos testemunhas, entre as oitav peladas e os pratos engordurados.

Já as estrelas brilhavam quando terminou o jantar e foi olhando para ellas que Paolo seguia pelas ruas tortuosas dos Sololaki para ver a sua Nina.

Não ficou muito tempo com ella; mal teve tempo de lhe dar um punhado de flores outomnaes, de beijar-lhe a bocca que tinha o perfume suave do moscatel dourado do sapateiro no Maidan.

— Adeus, Nina! Talvez parta para longe. Não depende de mim. Aqui os homens são como os navios e ha tempestades. Conheço sobre isto lindos versos francezes. Mas agora não quero falar de poesia. Como são admiraveis os teus pés, Nina!... Não te zangues comigo. Não posso agir de outro modo. Só tenho o coração para conselheiro. Então, adeus, meu amor!

Entrou em casa. Sem se despir, accendeu um pedaço de vela e, abrindo o livro de Balzac, poz-se a lêr com attenção. Não deixou o livro emquanto não ouvir bater em baixo, meaçadamente. Então gritou:

— Entrem, não fechei a porta!

Depois disso, nenhum de seus amigos o tornou a ver. Dois mezes depois, Vanidsé encontrando o poeta Makhradsé, disse-lhe:

— Elle foi realmente extraordinario ao morrer, Paolo. Em pé, sorria, sorria ao mundo inteiro. Um instante apenas ficou contrariado e exclamou em francez: "Que coisa tão, imaginar que cresçam depois da morte!..." Não sei a que referia elle. A's arvores, talvez? Em seguida, porém, sorriu outra vez e até se despedir de mim. Disse-me: "Adeus, Noé! Não te enganei naquella dia. Sabia que ias me matar e divertia-me apesar disso. Agora tambem estou aqui e ri. Sabes o que é? É, meu velho, a morte alegre!" E estas palavras me causaram tanto medo, que gritei aos rapazes:

"Diabos, atirem depressa!" Por terra elle continuava a sorrir.

Quando terminou, Vanidsé occultou os olhos com a mão e poz-se a tremer.

(ILYA EHRENBURG)



PAOLO SOUBE MORRER



A grande sala da Exposição das "Carreiras Coloniais", em Laeken

O povo belga, em geral, mostrou-se sempre bastante indiferente à questão colonial até o dia da declaração da guerra.

Hoje, graças a uma propaganda feita com habilidade e inteligência, a obra realizada pelos colonos belgas começa a ser conhecida na metrópole e a opinião pública interessa-se fortemente pela que se passa no Congo.

A vista do novo estado de coisas, os grandes jornais acharam necessário enviar reporters à África e suas responsabilidades, procura tornar sympathica dar aos assumptos coloniais uma rubrica especial. Por seu lado, o governo belga, consciente do papel importante que deve ser o da Bélgica na África e das nos meios populares a obra da colonização. Procura incutir na mocidade as probabilidades de futuro do Congo e induzi-la a ir lá se estabelecer.

Quer que haja na África uma elite de trabalhadores intellectuales e manuaes bastante grande e forte, para resistir à concorrência estrangeira. Afim de alcançar esse "desideratum", organiza nos centros populares, com o auxilio de associações particulares, exposições especiais de "carreiras coloniais", chamadas, cujo objectivo é promover vocações coloniais por meio de conferencias e principalmente pela imagem. A primeira "Quintzena de Carreiras Coloniais" foi organizada em Laeken, um dos arrabaldes mais pittorescos de Bruxelas.

A exposição, ricamente documentada sobre a vida dos colonos e dos indigenas na África, teve um successo consideravel.

Ali podemos admirar trabalhos que demonstram a solicitude dos colonos para com os seus irmãos de cor, photographias e amostras das riquezas mineratas e vegetaes do imperio africano, diagrammas e estatisticas indicando aos interessados as condições de admissoão ao serviço da colonia, estatisticas da vida economica e as principais possibilidades de futuro.



"Sanza", instrumento de resonancia, feito de casca de arvore, usado pela tribo dos "Mongelima" de "Arnavini"

Mais de seis mil pessoas estiveram em Laeken no dia da inauguração da exposição, à qual assistiu S. A. R. o principe Leopoldo da Bélgica.

Os organizadores registraram, diariamente, grande affluencia de jovens estudantes, vindos de todos os pontos do país, conduzidos por seus professores, afim de examinar detalhadamente os mostruários da exposição.

As photographias que acompanham este artigo, a não ser as duas da Exposição de Laeken, nos foram transmitidas gentilmente pelo Museu Colonial de Tervuren; devemos a documentação à amabilidade do Sr. Marx, conservador da secção ethnographica do museu.



O publico admirando esplendidas gravuras e diversas colleções



Amuletos de mendicância usados pelas mulheres indigenas quando, pouco antes de dar a luz, não podem mais trabalhar nos campos

A Bélgica faz innovação de um methodo muito racional de Recrutamento Colonial

(DE PIERRE VAN ANGEVAL)



Eis ahi o verdadeiro "jazz-band", mas é preciso ir buscá-lo na tribo dos "Bakater Kempa", no Congo Belga



Interessantes cadeiras esculpidas, reservadas aos grandes chefes "Balaba", de "Katanza"

Conferencias "coloniaes" forneceram-lhes explicações sobre os objectos expostos, documentando-nos tambem sobre todas as possibilidades de uma brilhante carreira no Congo belga.

Durante toda a quinzena das "carreiras colonias" realizaram-se conferencias por funcionarios do Ministerio das Colonias, por missionarios e por representantes dos grandes estabelecimentos do Congo. Trataram das riquezas economicas do Congo belga, da obra realizada pelos colonos, dos escriptorios e das grandes empresas belgas, das possibilidades de fortuna rapida que estão reservadas aos rapazes saudos, instruidos, intelligentes, desembaraçados e enérgicos.

Os conferencistas, entretanto, muito sensatamente, procuraram advertir os que os ouvião contra a imaginação, optimista em demasia com é, em geral, a dos candidatos a colonos; estes imaginam as terras longinquoas como se fossem países de contos de fadas ou paraísos, onde reina a abundancia, cheios de aventuras; de onde só se pôde voltar millionario. O Congo, como todos os países recentemente abertos à civilização é, antes de tudo, uma terra de trabalho, onde só um colono enérgico poderá ter um futuro brilhante.

Quanto, ignorando as condições de existencia, todas especies do Congo, partiram cheios de illusões e lá chegando, deante da tarefa a emprender, sentiram uma nostalgia e um desanimo tão profundos, que tudo abandonaram; tiveram mesmo de ser repatriados quasi immediatamente, o que é não só lamentavel como dispendioso.

E' para evitar essas decepções cruéis, seguiu-se geralmente de uma propaganda contraria, que os organizadores da primeira Quintzena das Carreiras Coloniaes não quiseram dar aos espiritos jovens e idealistas que se preparam a esco-



Fig. 6 — Especie de harpa, curiosa e extravagante, tocada pelos "Banza" de "Ubangi"

lher uma carreira, uma documentação unilateral. Esta documentação, bem feita, com a miragem de suas promessas enganadoras, é contraproducente, pois se facilita o recrutamento é, em summa, nefasta ao desenvolvimento de uma colonia. Fornece a quantidade, desprezando a qualidades.

Pôde-se dizer, sem exaggero que o fim almejado pelo Sr. prefeito Coelst, iniciador e animador desta primeira tentativa belga de educação pratica colonial, foi attingido e que esta experiencia é o inicio de um methodo racional de propaganda colonial.

PARA TODOS...



Em cima:

Os Cariocas que jogaram domingo com os Paulistas: Joel, Pennaforte, Hildegardo, Nas-

Campeonato Brasileiro

Em baixo:

Os Paulistas que jogaram domingo com os Cariocas: Athié, Del Debbio, Grané, Seraphim.



cimento, Fausto, Fortes, Paschoal, Oswaldo, Moneyr, Nilo e Theophilo. Perderam por 1 x 4 porque o juiz não soube ser juiz.



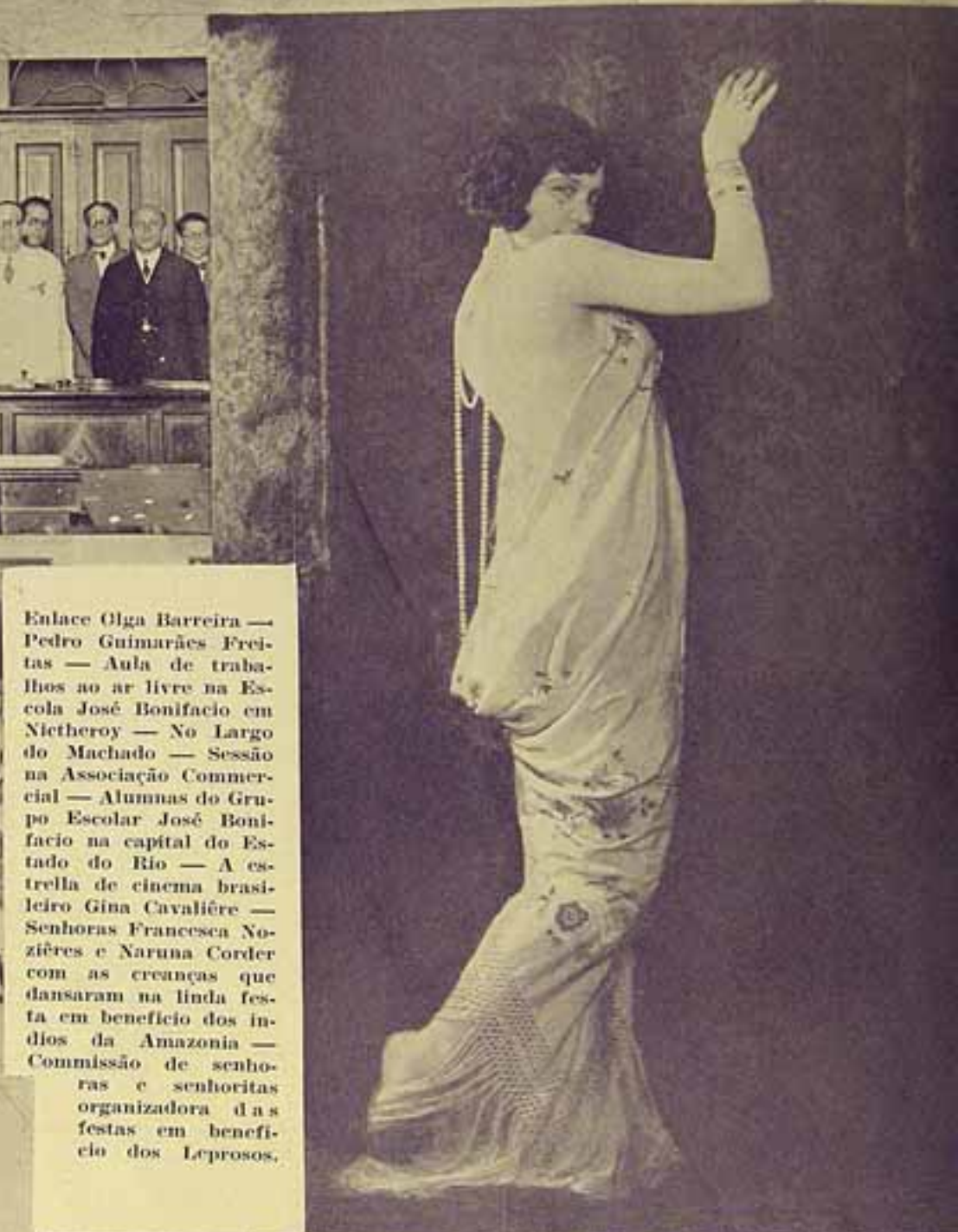
Gugliardo, Nerino, Ministri-
nho, Petronilho, Lara, Feit-
ço e De Maria. Ganharam por
4 x 1 porque o juiz etc.,
etc., etc., etc.

de
Foot ball





Enlace Olga Barreira — Pedro Guimarães Freitas — Aula de trabalhos ao ar livre na Escola José Bonifácio em Niterói — No Largo do Machado — Sessão na Associação Commercial — Alumnas do Grupo Escolar José Bonifácio na capital do Estado do Rio — A estrela de cinema brasileiro Gina Cavalière — Senhoras Francesca Nozières e Naruna Corder com as crianças que dansaram na linda festa em benefício dos índios da Amazonia — Comissão de senhoras e senhoritas organizadora das festas em benefício dos Leprosos.





No Largo do Machado depois da missa na Glória — Os cães e as suas donas na ultima exposição no campo do Flamengo — Instantaneo — Nita Ney, joven artista de cinema brasileiro — Conferencia do Dr. Fernando de Azevedo, director da Instrução Publica Municipal, da serie organizada pela Federação Nacional das Sociedades de Educação — Alumnas do Lyceu de Artes e Officios — Grupo dos Aquaticos do Club Natação e Regatas — O senhor Ministro da Finlândia depois de entregar as credencias ao Chefe da Nação Brasileira.





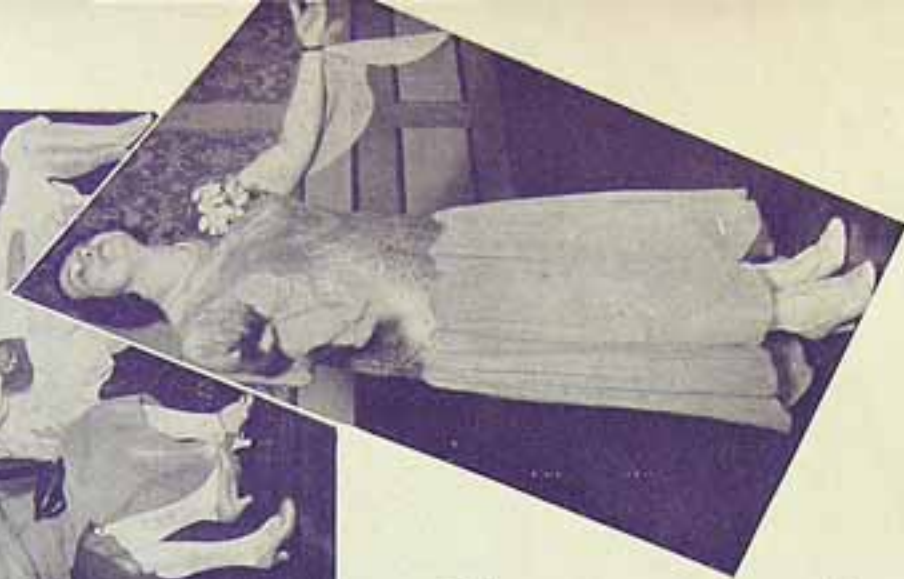
Alumnas de Naruna Corder que repetiram sabbado no Theatro Municipal a festa de Novembro, em beneficio do Recrea-

No Centro Paulista a senhora Martha Silva Gomes, declamadora interessantissima, apresentou a sua arte de interpretar poetas e teve um grande êxito. Foi na sexta-feira da outra semana.

As nossas photographias mostram a artista agindo e a sala toda applaudindo.



torio Santa Cecília e do Hospital de Jesus, e tiveram um público imenso para applaudil-as nos numeros de gymnastica rythmica musical e dansas classicas.



D a n s a e P o e s i a



Antes do almoço que os amigos de Severino Silva, príncipe dos poetas do Pará, lhe ofereceram quinta-feira, 5 deste mez, no Club dos Ban- delrantes.



UMA FESTA BONITA EM
BENEFICIO
DOS POBRES DE NICTHEROY

O Dr. Alvaro Neves, Chefe de Polícia do Estado do Rio, organiza todos os annos uma festa para proteger os desamparados enfermos sem recursos. A festa deste anno foi domingo no Theatro Municipal de Nictheroy. Aqui estão tres recordações della.



C
O
R
R
U
P
T
I
ODE
SAMUEL
TRISTÃO

Senhorita Véra de Almeida no seu jardim de Ipanema

DOMINGO

Falam tanto contra o aumento de tudo.

E' só vontade de falar contra. Nem tudo aumentou.

Por exemplo: antes da guerra mulher feia era canhão.

Agóra é estrépe.

SEGUNDA

Titulo para o Dr. Mello Vianna:

— Vice-versa.

TERÇA

Os livros escolares nos quaes as creanças brasileiras aprendem não são apenas estúpidos.

Para citar pouco: na Anthologia do professor Eug. Werneck e na Anthologia de Fausto Barreto e Carlos de Laet, "A visita de medico", de Antonio José da Silva, revela ás meninas e aos meninos coisas interessantes:

"D. Lancerote: — Como estaes agóra, meu sobrinho ?

D. Tiburcio: — Depois que arrotei acho-me mais alliviado.

D. Tiburcio: — Ai, minha barriga, que morro ! Acuda-me, senhor doutor !

Semicupio: — Agóra vou a isso; ora diga-me o que lhe dóe !

D. Tiburcio: — Tenho na barriga umas dôres mul finas.

Semicupio: — Logo as engrossaremos; e tem o ventre tremido, inchado e pullulante ?

D. Tiburcio: — Alguma co'za.

Semicupio: — Vossa Mercê é casada ou solteira ?

D. Lancerote: — Não, senhor, que meu sobrinho é macho.

Semicupio: — Diante ro ou trazeiro ?

D. Lancerote: — Ui, sr. doutor ! Digo que meu sobrinho é varão.

Etc.

QUARTA

Eu tenho um amigo que nunca ouviu ninguém me elogiar.

Todo mundo que conversa a meu respeito com esse amigo estracalha o que eu faço e o que eu não faço.

Ora vejam que coincidência !

QUINTA

O professor Aloysio de Castro disse num almoço que ao menos um consolo lhe resta: quando concorreu á Academia só os intell'gentes lá de dentro votaram nelle.

Mas então como foi que ganhou a eleição ?

SEXTA

Os actores queixam-se de que "não ha gente mais ruim do que gente de theatro".

Para os políticos a politica é "um lodaçal".

Os commerciantes não vêem si não ladrões entre os commerc'antes.

Os jornalistas deploram "o estado actual da imprensa".

E o mesmo acontece com os medicos, os advogados, os engenheiros, os dentistas, os chefes de trem, os continuos, os guarda-nocturnos, todos, todos, todos neste mundo commentam terrivelmente a classe a que pertencem.

Entretanto as classes só têm optimos elementos.

Cada um, na sua reprovação geral nos collegas, sempre se põe de fóra:

— Ah, fossem todos iguaes a m'm ! —

Não vale a pena a gente alarmar-se.

As classes podiam ser peóres.

SABBADO

A falta de assumpto não entristece um sujeito como eu que apenas passa a limpo o que vê e o que ouve.

O que entristece é o assumpto.



Seis artistas do "Troupe de Ballet Gérard" que o Casino tem desde hontem

Theatro mais barato ainda...

Gomes da Silva, actualmente empresário do S. Pedro, de Porto Alegre, de vez em quando me envia recortes de jornaes aventando idéas, esclarecendo factos, para que eu os debata na imprensa do Rio, com proveito, para o theatro. Esse seu cuidado prova que, mesmo de longe, segue com interesse a vida da capital, no que diz respeito a diversões theatraes, e nella procura intervir, utilizando meus prestimos jornalísticos, nos quaes, sem duvida, acredita, o que me desvaneece.

Agora mesmo delle recebi opportuno artigo publicado em um jornal de Lisboa, preconizando a baixa dos preços das localidades para resolver a crise em que se debate o theatro em Portugal. Tão interessante é, tanto se adapta ao nosso caso que resolvo, data venia, transcrever aqui os períodos essenciaes, sollicitando para elles a attenção dos nossos empresarios.

Ellos:

"A crise — a chamada crise — do theatro português é reflexo de uma ausencia de espirito criador, de um abastardamento intelectual, ou será antes — ou simultaneamente, se quiserem — um reflexo de uma crise de bom gosto ?

E' a crise economica do publico que conduz ao abastardamento do theatro ou é este suposto desnivel intelectual da arte dramatica consequencia da falta de estimulo das bilheteiras ?

Estas perguntas correspondem a outros tantos problemas. E dizemos que problemas insolúveis porque raras pessoas se preocupam com elles, e para a sua possivel solução era preciso que se reunisse a boa vontade destas entidades: Estado, Empresas, Artistas — e Publico.

Ora o publico anda á margem de tudo isto, e a verdade é que o interessa apenas... o theatro que lhe custe pouco dinheiro e que satisfaça os seus instintos.

Constitua ou não a crise theatral um circulo vicioso (não se vai ao theatro por ser mau e não se faz bom theatro porque não ha compensação do publico), o certo é que o theatro — elemento de exploração industrial e artistica — não está morto, nem talvez ameaçado.

A sua crise tem em Portugal, como em toda a parte, aspectos de altos e baixos, e por vezes animadores prenuncios de nova vitalidade.

Lá fóra tem-se procurado um expediente, que está dando espantosos resultados: o "theatro barato".

O theatro barato tem de ser evidentemente, condicionado, mas as suas vantagens parecem enormes.

O theatro barato conduziria:

— A' affluencia de mais publico (e não se suponha que do pior publico).

— A' garantia de mais fixação das companhias.

— Ao desenvolvimento do gosto, ou, quando não gosto, habito de o publico ir ao theatro.

— A' mais frequentes experiencias de repertorio.

— A' "popularização" da arte de representar, que, embora em certos

casos, seja função de "élite", é sempre função popular.

— Emfim: á defeza do empresario, condicionado o processo como abaixo se aventa.

Quanto ao condicionamento, podemos enunciar:

— Necessidade de os artistas, ainda os mais categorizados, se resignarem a menores ordenados. (Isto já está succedendo, e nobremente. Com effeito, diga-se o que se disser, mais vale pequenos ordenados certos e em temporadas grandes, do que ordenados fabulosos, a prazos curtos, com theatros fechados, crises, dividas, conflitos e anormalidades de pagamento).

— Necessidade de o Estado desonerar, por uma visão altaneira do que seja a função do theatro na vida social, as empresas de certos "castigos" tributarios.

— Necessidade de o publico e as "élites" orientadoras se convencerem de que bom ou razoavel theatro não é apenas aquele que exige montagens fabulosas, deslumbramentos de guarda-roupa, milagres de "mecanica celestial".

O theatro barato, pondo o artista em mais contacto com o publico, e dando ao empresario a possibilidade de ganhar mais seguramente, ainda que sem lhe dar o direito a sonhar fortuna — pôde ser uma solução. E será uma experiencia honrada."

E' possivel baratear mais ainda o preço dos logares nos nossos theatros? Se Jayme Costa ou a extincta companhia Margarida Max estivessem trabalhando a 4\$000 ou 5\$000 a poltrona, suas receitas não teriam sido maiores ?

Porque não tentam as nossas empresas a experiencia? Seria a melhor maneira de enfrentar a concorrência do cinema, contra a qual vivem inutil e melodramaticamente a esbravejar...

M A R I O

N U N E S



Da
Companhia
Italiana
de
Operetas
Odette
Marion



ETTORINA DUROT,
GINA VIDACH
E
LEA MARIQ
QUE
ESTREAM
SEGUNDA-FEIRA
NO
THEATRO LYRICO
ENCERRANDO
A
TEMPORADA
DO
EMPRESARIO
N. VIGGLANI
EM
1929.

*Em
Hollywood
ellas
recebem
"Para
todos"...*



JEAN ARTHUR
E
FAY WRAY



FICARAM vibrando nos ares da minha infância, cheirosos do verniz novo dos brinquedos, e tremulos de cor como as bolhas de sabão que irriavam nas manhãs frescas, as vozes familiares das superstições mais doces do sentimento, e que ainda bólem conmigo com toda a força suggestiva de sua ternura.

Estirado no leito, que de vezes, levando as mãos á cabeça como se quizesse aquietar os sonhos que me afugentam o somno, não tenho estremecido escorrendo apressado os braços ao longo do corpo! E' que lá de longe me chega ao fundo do quarto, e rola pelo escuro, o eco das falas que me avisavam nos primeiros annos:

— Não presta dormir de mãos na cabeça... Olha que tua mãe morre!...

Diziam-me tambem que ella morria quando eu, brincando, caminhava ás recuadas, do mesmo modo que me assustavam, dizendo já estar no armador o fórrô do meu caixão, se o desejo de crescer me levava por vezes a medir na parede a propria altura.

Como me faltasse raciocínio para minar essas e outras creandices, todas foram sendo recolhidas, e de tal fórma delataram raizes nos mysterios do meu ser que nem hoje ainda ha forças de razão capazes de me desentranharem aquelles preconceitos.

No entanto, meu atordoamento, no primeiro encontro com que Maria Julia me transmutou todos os planos do destino, foi tão intraduzível na sua violencia desconhecida de disturbios íntimos, que, olhando o lenço de sêda, cheio de manchas fingidas de violeta, tudo me acudiu ao espirito me-nos a superstição presa áquelles trapos

quando presenteados. Mas devo tambem dizer que não me veiu ao pensamento, ou ao coração, a esperança de um dia lhe tocar os hombros, que dirá a de lhe sentir a cintura e a bocca! O desejo, tantas vezes realizado, mas que ficaria, na insaciedade do amor custoso de morrer, rugindo por muito tempo no engradamento dos meus nervos, como a voz mais alta da solidão da minha vida, se acaso já prefulgia naquella tarde, se achava tão descrente e ennevoado que nem da fantasia era presentido. Então, ao lado de Maria Julia, pensava ter muito mais que o entresenhado, tendo a graça de olhar tão de perto as dôbras do seu vestido branco, e de vêr voltado para mim o sorriso que eu sempre adivinhara repartido pelos salões. E a sua voz, ouvida de todos, estava então cantando como cousa que fosse minha apenas, como um disco que só eu possuísse, e estivesse rodando e rodando naquelles silencios do meu extase.

A rescendencia dos seus cabellos, o bulício das suas pulseiras, e o mover dos braços, que eram as asas daquella amphora estranha, quando se erguiam, singularizando o gesto vulgar com que as outras outras creaturas ajustam o chapéo, tudo me acorrentava numa delicia imprevisita ao ponto de me parecer um artificio da morte. Eu não experimentava a felicidade ou o gosto de viver, mas o de esvaír-me diluindo-me para sempre naquelles fluidos de magia, e nunca mais sabendo dos homens e das suas misérias e luctas, nem sabendo nunca mais das minhas contrariedades e trabalhos de todos os dias.

— Toma esta lembrança em signal da tarde de hoje... Guarda bem esse lenço, que vai nelle o meu perfume.

E sem que me dêsse tempo de respon-

der, Maria Julia levou a bolsa ou carteira, toda de sêda encarnada com desenhos de fios de ouro, á altura da cabeça, e simulou restaurar diante dos espelinhos lá de dentro a pintura da bocca, ou se envaidecer de vel-a sempre tão fresca de perolas. Mas os seus olhos, cuja cor não sei até hoje dizer porque nunca vi outra identica, nem na industria nem na natureza, escorriam luzes curiosas pelos lados da carteira, analysando-me a furto os transtornos da emoção.

Ah, que assim ainda poderia viver nas horas de ausencia de Maria Julia, tendo naquella quadradinho de sêda sarapintada algo da vida de seu corpo, da emanção daquella pelle que se impregnara no lenço, das particulas de pó de arroz que nelle se haviam embebido, da energia de suas mãos que o haviam machucado, e tambem do sorriso da bocca que o roçara tantas vezes! Imaginava essas cousas no alvoroço daquella tarde, que respiro ainda e não me affluiu ao pensamento, nem mesmo assim, o aviso da superstição. Talvez elle se estivesse debatendo, como o meu desejo, nas regiões mais escondidas da vida do espirito, luctando por aflorar cá em cima, rompendo e quebrantando o turbilhão das illuções novas.

Depois, quando Maria Julia partiu e anoiteceram as horas da saudade, tudo se foi accommodando dentro em mim, e as imagens dos instantes vividos sob a fascinação daquella rapariga, mostrando embô-ra todo o calor luminoso de suas formas, pararam como ballarinas que cansam, e deixaram subir na quietação dourada as vozes de susto do côro da infancia:

— Olha que lenço é separação!

Eu ia repetir inconsciente a palavra do irremediavel, quando a minha propria

mão me bateu na bocca, cortando-lhe as ultimas syllabas e doendo-me como o arrependimento de uma blasphemia.

Não, eu não devia acreditar naquelles signaes da superstição num momento em que as mãos de Maria Julia brincavam com a estrella do meu destino, e me acenavam tanto, dissolvendo-me a timidez de creança deslumbrada. Era preciso espancar aquellas nevoas ridiculas da crendice, e não estremecer mais á idéa do lenço, que ficou afinal no fundo da gaveta, porque não amañeci com o pensamento nelle, mas no sonho de rever Maria Julia, como se o presente da sua espontaneidade da vespera não me contentasse mais, e eu quizesse outro, e outros ainda.

Voltando a vel-a porém, não lhe sabia pedir, nem desejar nada, tendo tudo com a suffocação da sua presença, que muitas vezes quiz abreviar, libertando-me pela volupia esquisita de ficar sózinho, a remoer de mão no queixo a lembrança de suas palavras, dos seus gestos e do desenho dos seus vestidos.

Mais tarde ella me abriu os braços. Desenlaçou-os, é claro, porque o amor é tão triste, ou a natureza que nos fez, que ninguém pôde prolongar o abraço que desejára sentir até morrer. Mas, affrouxando os braços, e não sei fazendo o que do seu coração enigmatico, Maria Julia, como não descobrisse no meu ar nenhum lampejo desse orgulho instinctivo do homem que possui afinal o idolo de um dia ou de uma existencia, ficou a olhar-me com uma curiosidade que me embaraçava, illuminando-se toda deante da minha submissão reconhecida.

Estava pesaroso da minha condição de homem; e ella me examinava reflectidamente, sem comprehender, distanciado o paroxysmo, o anseio com que eu ainda lhe colhia a fronte, a angustia com que procurava afundar-me nos seus olhos, debruçando-me nelles como a buscar a morte nas suas profundezas, ou para emergir trazendo na mão crispada o sentido da vida, que não podia ser, que não era para mim, aquelle latejo transitorio de arterias, aquelle vôo de beijos que lhe marcavam menos o corpo do que um enxame de abelhas assanhadas contra uma estatua branca.

E foi porque ella não comprehendeu tudo isto, ou comprehendendo de mais pre-

viu a que extremos poderia chegar minha illusão de amor, que, passados alguns meses, desinteressada de uma paixão sem duvidas nem sobressaltos, tambem se foi lentamente desinteressando de mim. Soffria de me causar pena aquella creatura, linda e boa como ninguém pôde imaginar! Soffria porque, se envaldecendo da minha adoração, muitas vezes se envergonhava de não a merecer, tendo a ingenuidade de suppor desse modo que sabia porque me prendera, quando a verdade é que nem mesmo eu sei por que foi. Nesse estado piedoso de condoer, Maria Julia empregava todas as argucias do espirito de mulher para me occultar aquelle fim de sonho, que ardia tão depressa e cujas labaredas por vezes a transfiguravam, mas cujas cinzas, nas horas de socego me vinham amargar na bocca atravez do seu carinho.

Como já escasseassem os nossos encontros, numa tarde em que senti seria incomportavel a magua de perdê-la, olhei-a fixamente, soprei-lhe uma brasa de beijo no concavo inebriante das mãos, e disse-lhe:

— Maria Julia, ha umas cousas que estão zumbindo no coração... Não quero mais aquelle teu lenço, porque desde menino ouço dizer que esses presentes trazem a separação dos que se querem e desunem todos os amores...



HORACIO
CARTIER

— 'Tolo! E' ao contrario... Os lenços afastam os amigos, mas prendem muito mais os amantes. Olha o nosso exemplo... Eu bem sabia disto quando te dei aquelle! E lembra-te, por Deus, que eu ainda não tinha sido tua. Era o nosso primeiro encontro...

Ahi está o que ella respondeu! Respondeu baixando a cabeça na ultima phrase e voltando-a para o lado, annunciando-me assim as lagrimas que ia esconder.

Desconfiei daquella novidade. Mas como os seus olhos se voltassem para os meus, a sua mão ficasse estendida e uma lagrima graúda chofrasse seu pingo de chuva alta na chicara de chá que esfriava, eu lhe dei, cerrando os dentes para não me enternecer tambem, o lenço que trazia.

— Não é este que eu quero! E' o outro, é o meu, o que eu te dei...

Não estava ali commigo o lenço das manchas fingidas de violeta. As lagrimas de Maria Julia me commoviam, não por serem lagrimas facéis de mulher, mas porque eram della, porque estavam embaciando afinal aquella côr dos seus olhos, que não tinha igual no mundo e, verdadeiras ou fingidas, eram de qualquer sorte tributo da emoção do amor, ou da comedia sentida.

Sorri. — Maria Julia... Ficas mais bonita quando choras, mas não vale a pena porque eu enlouqueço... Falei no lenço por falar. Bem sei que nunca nos separaremos. No fundo, o que eu quiz foi sómente sondar se és tambem supersticiosa como quasi todas as mulheres... Vamos, enxuga os olhos, que aqui, nessa casa de chá, eu só te posso beijar as mãos...

Parece que foi hontem a scena que estou recordando! Mas, a verdade é que ha cinco meses não vejo Maria Julia, que me abraçou pela ultima vez na sua sala de visitas, escorregando pelas curvas dos divans na penumbra, e na penumbra me cegando com a fulguração do seu sorriso, e entontecendo-me com o seu cheiro de flôr de abyssmo. E foi só, porque no dia seguinte rasgou ao meio a carta que eu lhe mandara pela manhã, deixando uma metade cahir no chão e amassando bem a outra, imprensando-a depois nos dentes e com ella entalando as campainhas do telephone para que, além da separação, houvesse tambem o silencio.



Grupo de senhoras da nossa sociedade nos trabalhos preliminares de organização do "Dia da Penna", em benefício das obras de assistência da Associação da Imprensa Brasileira a favor dos que se invalidam no serviço da Imprensa, senhoras : Noêmia da Costa de Almeida Fagundes, Guarderas, esposa do senhor Ministro do Equador, Almirante Marques Couto, Raul Taunay, Adrien Rouchon, Dermeval Pinto, Maria Itchigué, esposa do senhor Secretario da Embaixada do Japão, Diva Dantas e Senhorinha Dionísio Cerqueira.

Num
jardim
da
cidade
de
Recife
Amaury
de
Medeiros
é
recordado



Inauguração
do
monumento
do
medico
illustre
que
Pernambuco
amava
e
admirava



No Gabinete Português de Leitura, quando foi a sessão em memória de José Antonio de Almeida, o grande estadista de Portugal e grande amigo do Brasil, que o teve há sete annos como hospede bem vindo.



Lançamento da pedra fundamental da igreja do Asylo Nossa Senhora de Pompéa e inauguração do retrato do doutor Coriolano Góes, chefe de polícia, proclamado benemerito da instituição, unanimemente, pelo Patronato de Menores.



Os cinco annos de Alariquinho

P O R

SEBASTIAO FERRAZ

Cinco annos de Alariquinho, como cinco rosas, muito vivas, no sereno jardim de um lar sereno...

Como as coisas almas, que são sempre como são, canta-lhe no olhar a malícia sincera, amiga e acolhedora, ingenua e simples como o Sol... como as Flores... como a Agua... ou como todas as coisas almas, que são sempre como são...

E' que, Alariquinho, aos cinco annos, já attingia o que muitos de nós (o que tantos e quantos de nós!) não attingimos aos cincoenta: sim, senhores, Alariquinho, aos cinco annos é já um "editado", anda nos livros de Monteiro Lobato, ao lado das coisas celebres como "As idéas de Mister Islang", ao lado das coisas populares como "Géca Tatá" !...

Alariquinho, não é um accidente: é uma conquista. Não é um phenomeno, é um facto logico, consequente de forças naturaes.

Nós, filhos de Freud, (oh Nossa-Senhora-Valdade de nós modernos!) somos tentados, á retalhacão, até ao amago, dos Prodigios e dos Milagres. E, nem a "fria analyse", e nós deslumbramos:

— Que ha em Alariquinho?

— Uma ancestralidade poderosa, conquistadora e altiva, dominante e pura, cruzada á outra ancestralidade não menos pura e não menos altiva, mas accrescida ainda por qualidades estaticas, que são

todo o mysterio das raças constructivas, das raças nordicas que nos estupefazem, a cada passo, com as sobras de assombros... Junte-se a isto, um ambiente onde, dentro do mais esclarecido criterio, a so-



Alariquinho

licitude paterna vêla a Verdade absoluta, ao lado da solicitude materna, velante de absoluto Carinho...

E' nada mais péde a flor delicada da infancia: a justeza: a Vida; a ternura: a Arte.

E vejamos.

Alariquinho vem do collegio todo preocupado:

— Mamão, a Freira, não quer que eu diga que Jesus era judeu...

E, rebelando-se contra o velão e doce (mas ignaro!) formalismo da Mestra:

— Mas Elle é, Papae já disse! (Porque, o Pae, é a Verdade...)

E, a Mãe:

— Tenz razão, filhinho. (E, porque, a Mãe é o Carinho, explica...):

— Elle era judeu bom, que os ha, bons e máos...

E, Alariquinho, depois de pensar:

— Como ha brasileiros tambem, não é, Mamão?...

Ora, que resulta de tudo isto?

— Resulta que, Alariquinho, aos cinco annos, fala Inglex!!...

Fruto das deusas modernas Eugenia, Psychologia e Pedagogia, esta Creança-Prodigio poderia ser o Paradigma de educação conjugado á origem (ambiente e ancestralidade) a servir de exemplo a toda uma nacionalidade que, por cega, se faz infeliz, como a desta Patria...

E, a cabecinha loira de Alariquinho põe, nesta vivacidade fascinante, esse tom angelico, perfumado do céo, do céo que elle aprende existir no Novo Testamento...

Cinco annos de Alariquinho, como cinco rosas muito vivas, no sereno jardim de um lar sereno...



Inauguração da parte nova da Escola Argentina com a presença do Embaixador Mora y Araujo e do Prefeito Antonio Prado Junior, que estão ao centro da photographia com a directora da Escola.

Em baixo: na Embaixada Brasileira em Roma, por ocasião da visita de despedida feita ao Embaixador Teffé pelo Sr. Luiz Segreto, irmão dos saudosos empresários Paschoal e Caetano Segreto, que acaba de chegar ao Rio.



Dr. Marcos A. Figuerón com sua Senhora e sua Filha, que passaram ha dias pelo Rio, de volta da Europa, rumo de Buenos Aires.

O Dr. Marcos A. Figuerón é juiz civil de grande prestigio na Republica Argentina.



A IDIÉS IDINÇA DA FOILHA

Para J. CARLOS

Fôlha secca... fôlha morta...
Fôlha que o vento rispido arrancou
Das ramagens da velha fronde protectora,
Eis-te no pó do caminho,
Misera, obscura, decaída,
Tristemente abandonada, e confundida,
Nesse intenso torvelinho
Da vida,
Com a inexpressão sem fim das coisas ínfimas,
Que se succedem,
Que se repetem,
E que, entrecortadas de ironias,
Sou motivos eloquentes ou mesquinhos
De sonoridades e harmonias!

Fôlha secca... fôlha morta...
Fôlha que já não mais recebe, alacremenente,
No alto solio, viridente, de outros tempos,
Os beijos do arrebol
Ou a benção das estrellas,
Perdida entre seixos e calhaus,
Sujeita às mil injurias deste mundo,
E reduzida, agora,
A condição extrema
De um desprezo profundo!

Fôlha triste, que o vento rijo amesquinhou!
Como a tua historia, verdadeira,
Se parece tanto, tanto, immensamente,
Com a historia, com o romance, com a tragedia,
De tanta gente
Que, na vida,
Fracassou!

ALTA MIRANDO REQUIÃO



A Linda Musa de um Grande Pintor

GREUZE E SUA MULHER

quando era joven e que ella se chamava Mademoiselle Rabuty. Trabalhava numa pequena loja de livreiro no Caes dos Agostinhos; branca e fina como um lyrio, rosea como uma rosa. Eu entrava na loja com esse ar vivo, ardente e louco que eu tinha na minha mocidade e dizia: "Mademoiselle, os Contos de La Fontaine, um Petronio, faz favor! — Sim, Senhor, aqui estão. Não quer mais outros livros? — Desculpe-me, Mademoiselle, mas... — Diga... — Quizera também ter La Religieuse... (1)?... — Oh! Como pôde o Senhor querer ler um livro desses!...



Fazia um tempo maravilhoso no dia em que morreu o grande pintor João Baptista Greuze. O illustre octogenario, refugiado num canto obscuro, do Louvre onde morava pe "generosa" determinação do governo do Consulado, olhava melancolicamente para o lindo panorama da Cidade Luz, banhado pelos raios de um sol delicioso e dizia, sorrindo docemente: "Vou ter bom tempo para minha viagem."

E, voltando para seu amigo Barthélémy, o unico que permanecera fiel em meio a um esquecimento quasi total, elle accrescentou: "Será o cão do pobre no meu enterro, pois estarás só". Poucas horas depois, Greuze deixava de existir.

Tal foi o triste fim de uma vida particularmente brilhante, toda cheia de gloria e de triumphos. Durante quasi meio seculo, elle conheceu successos e satisfações de amor-proprio, como nenhum artista pôde sonhar alcançar.

Um dos maiores criticos de arte do seculo XIX, Henri Rouzon, falando nelle, disse com menosprezo: "Greuze servirá eternamente para agradar ao publico que vai ao Louvre aos domingos". Mas esse publico domingueiro é a massa, a multidão inteira que sempre lhe deverá o maior prazer esthetico que possa experimentar.

O segredo do agrado universal da sua obra, deve-o Greuze a uma mimosa figura feminina que elle soube reproduzir, sempre a mesma a sempre adornada de modo differente, na maioria dos seus quadros.

Essa encantadora effigie feminina que tanto admiramos, no Museu do Louvre como na rica colleção das suas obras reunida na sua cidade natal de Tournus, pertence a sua mulher, Madame Anne Gabrielle Greuze, cujo nome de solteira fôra Mademoiselle Rabuty.

Foi uma curiosa figura, essa joven esposa, loucamente amada por Greuze, e que, com o correr do tempo, tornou-lhe a vida tão difficil com o seu máo genio e seus instinctos volúveis que o celebre pintor foi obrigado a requerer o divorcio.

O grande escriptor Diderot conheceu-a bastante. Elle escrevia a Grimm em 1765, falando em Madame Greuze: "Amei-a também



— Ora, não sabia que esse livro fosse tão feio... — E um outro dia, quando eu passava de novo pela loja, ella sorria, e eu também..."

O prudente e perspicaz escriptor nunca foi



além desses sorrisos. Seu amigo Greuze, mais ardente e apaixonado, um verdadeiro temperamento de artista, não percebeu o perigo e deixou-se apanhar facilmente.

Eis como se passaram os factos, segundo a propria narração de Greuze no seu requerimento dirigido ao procurador:

"Senti-me cheio de admiração por ella, pois era lindíssima, e comecei a fazer-lhe todas as lisonjas possíveis. Ao fim de alguns dias, ella me perguntou: "Senhor Greuze, casar-se-ia, commigo se eu consentisse?... "Respondi com evasivas: "Mademoiselle, quem não se sentiria feliz em poder passar toda a sua vida junto de uma mulher linda como vós?" E o pintor accrescentou ingenuamente, falando ao procurador: "Julguei que esse modo de responder fosse absolutamente insignificante".

A linda vendedora de livros não foi, entretanto, dessa opinião, pois dois dias depois ella penetrava arrebatadamente no appartamento de Greuze, atirava-se aos seus joelhos e, desatando em prantos, exclamava: "Tomae-miel Sou vossa para toda a vida".

O infeliz artista não poudo recuar. Não se comprehendia de outra fórma os deveres de um cavalheiro no seculo XVIII. Aliás, elle estava sinceramente apaixonado por ella, que tinha um arsinho ingenuo ligeiramente perverso que agradava infinitamente a Greuze, a um ponto tal que, como o dissemos acima, elle reproduziu-a em todas as jovens figuras femininas que creou o seu pincel maravilhoso.

Mas o que é mais sorprendente ainda, é que no declinio da sua vida, depois de decorridos annos e annos sobre o seu amor e as suas loucuras, elle não poudo desvencilhar-se da sua recordação obsecante, e que, num dos seus ultimos quadros, feito quasi nas vespéras da sua morte, tendo que fazer o retrato de Napoleão Bonaparte, então Primeiro Consul, Greuze sem o querer deu-lhe uma physionomia delicada e terna como a da menina que tanto amára. A imagem da sua mulher, que fôra sua musa, fascinára-a tanto que elle não podera mais, durante o resto da sua vida, pensar em nenhum rosto humano sem evocar aquella que fôra para elle tão implacavel e tão cruel.



De Elegância

LREI num dos primeiros dias da semana". —Mas nada. Teu bilhete absolutamente laconico. Quedei a examinal-o, a lê-lo tanto que, de repetir as phrases pareceu-me mais longo. E' o processo da multiplicação... E não és de poucas palavras... Enfim já era uma esperança. Promettias aceitar o meu convite. Em dias assim azues como os de agora achei melhor que viesse para o almoço. E depois, tu que me vês sempre bem encadernada talvez gostasses... talvez gostes do meu traje de "Studio". Ris. E' porque não sabes que as mulheres elegantes da actual época possuem uma peça de "home", muito intima e de muito bom gosto que se não chama "boudoir" porque é uma mistura deste com peças de escriptorio, de livreria, de museu.

O "Studio" é uma especie de "bric à brac". Os costureiros lembraram-se de crear roupas para as horas passadas na referida peça. Já não será, pois, novidade o meu "Studio".

Só não sabes de como eu o guarnei. Também tal seria que passasse a descrevel-o. Se já te não tenta muito desperdiçar duas ou tres horas na companhia da tua amiga — porque classificas to-



das as mulheres de futeis... Nova risada tua? Has de dizer que estou queimada. Não é propriamente isto. Eu já me devêra ter habituado ás tuas epistolae. Mas ao todo quanto me escreveste? Nada ou quasi nada. E o todo ao que me contas? Tudo e coisa alguma dizes. Porque insistes eu por tua companhia? São destas cousas que se não sabe explicar bem, que se timbra de não dizer como se si tivesse modo de descobrir... Vês o meu jeito para o romance? Acrescente-se: a maldita mania de ser essencialmente mundana e querer á viva força a tua presença. A visita, é certo, põe-me um tanto preocupada. Não só por isso mas porque eu te sei o gosto difficil, este desprendimento das

cousas elegantes, e só te apercebes do que é bonito quando... Quando será? Os homens costumam elogiar as mulheres que elles amam. Tudo os encanta, tudo lhes vai bem, tudo é lindo e elles se interessam, e elles se apaixonam...

Quando ainda na phase febricitante do desejo que ainda se não realizou — costuma rematar corta amiga minha. E' isso mesmo. Mas todos rezam pela mesma cartilha e querem passar pelos mesmos trmites. Mas o meu amigo que me vai dar o prazer de





atrás o vestido de crêpe romano em feições de habito, vestido monarcal... E curioso, e não ferirá pela audácia os preconceitos de quem quer que seja: "Raffinement" de tecido num corte eclesiástico. Muito diferente é o de setim rosa, "lamé" prata e preto, e frigidíssima saia de véo de seda cinza prata. Musselina branca e "lamé" prateado, o reverso e a larga calça de musselina abobora formam, talvez o mais lindo de todos... Bonitos, sem duvida, colorido harmonioso, que, pra-za aos céus seja duradouro porquanto as anilinas fixas ainda estão por chegar embora estejam prometidas para breve. O tempo corre. Vou terminar esta arenga que se não seguir o destino em que pensei a princípio terá outro que posteriormente lhe darei. E

assim confirmo que o bom bocão não é para quem o faz. O que, no caso presente, não seria bom nem má tampouco, porquanto eu não disse nada do muito que pretendia dizer.

Felizmente.

Ainda aqui figuram vestidos de simplicidade francamente parisiense, alguns dos quais executados pela Casa Labbon que também recebeu agora muitos e bonitos modelos de chapéus.

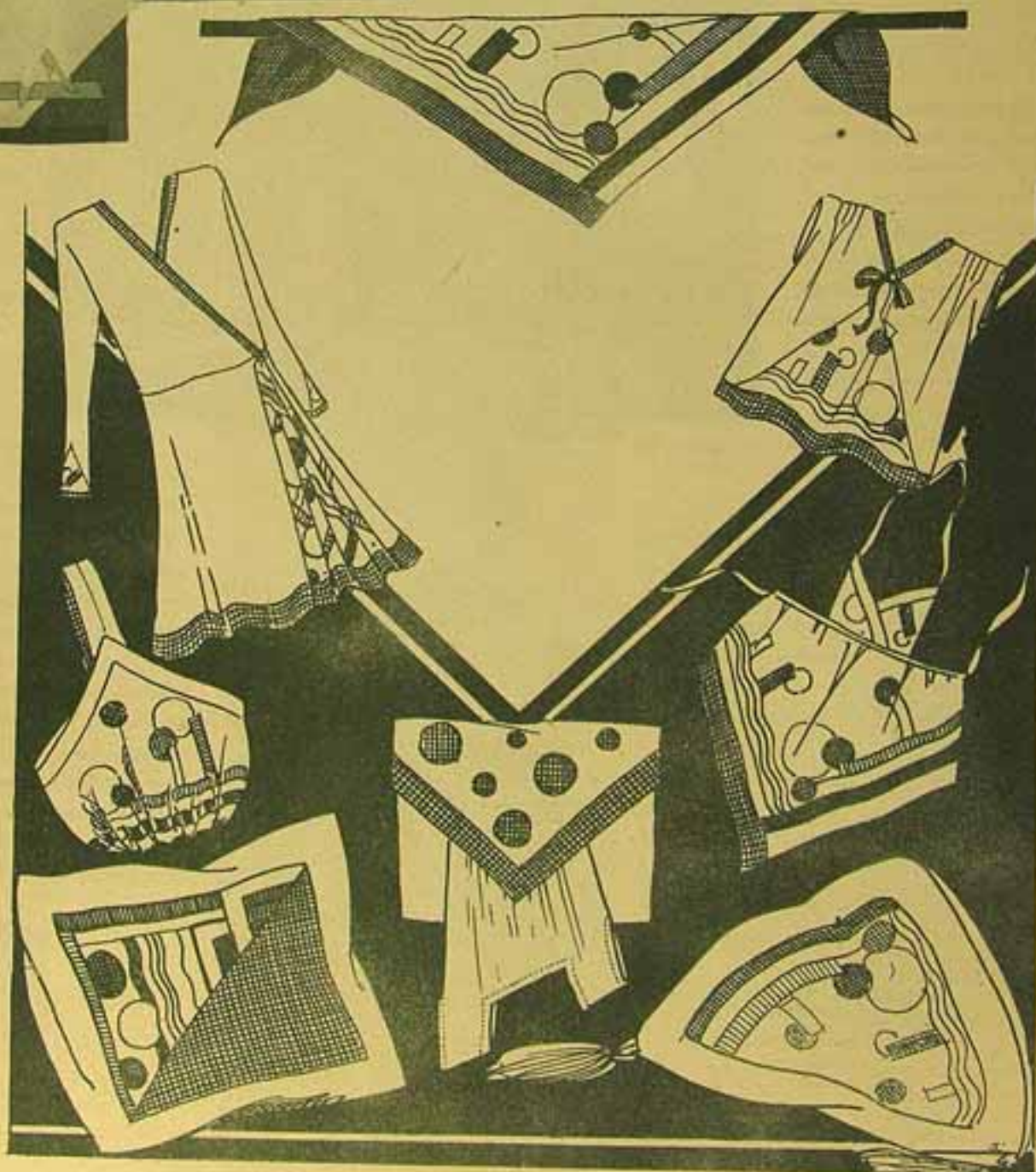
Secção de agulha: o modo de aproveitar pontas estampadas.

Concorrentia elegante: Nos salões de A. Fadigas.

SORCIERE

tomar comigo um "appéritivo" e um almoço está fóra de qualquer classificação precipitada... E é também fóra de duvida que devo apparecer-lhe o mais linda possível e de espirito leve.

Um vestido para almoço, assim, num "Studio", não é propriamente um vestido de rua nem de visita. E' nova sorte de vestimenta que os costureiros imaginaram e desenharam com muita habilidade. Assim, por exemplo, eu poderei vestir o pyjama de crêpe setim rosa em tons "dégrados", a calça muito larga dando illusão de saia. Tambem me



A Maternidade

As nossas gravuras mostram
tem o que é a grandiosa e be-
nemerita instituição levada a
effeito pela vontade e pela ge-
nerosidade de um coração de
mulher, na cidade de Curityba.
A obra impercível será o asylo
de mulheres, de creaturas neces-

Aspectos da nova Maternidade
do Paraná



de Curityba

sitadas que nas dôres felizes sa-
berão abençoar a querida figura
aqui presente em expressivo re-
trato. Quando estiver circulando
a nossa revista, é bem possível
que tão grandioso empreendi-
mento esteja entregue á grande e
prospera cidade.

e a sua bemfeitora Dona Lily
Sauterre.



POR ESTES DIAS APPARECERA' A' VENDA

C I N E A R T E - A L B U M
ARTE — ELEGANCIA — LUXO



Duas lindas poses
da senhorinha Marina Cardoso, em Casa Branca.

MUSICA

Com um intervalo de apenas vinte e quatro horas, o publico carioca teve oportunidade de apreciar duas noites das mais expressivas da estação musical que vai expirando. Uma, com a estréia de Wany Moreira Barbosa, pequenino prodígio pianístico, que, aos oito annos de idade, já põe uma platêa em reboliço, e outra, com o reaparecimento de Heloisa Accioly de Brito Meira, nome vantajosamente conhecido, que se fez através de uma porção de momentos de forte evidencia, conquistando a Medalha de Ouro do Instituto, triumphando no concurso para Premio de Viagem e vencendo em varios recitales que realizou antes de partir para Paris, de onde regressou não ha ainda um anno.

Não nos enganavamos quando, ha poucos dias, a proposito do 5º Concerto de Saint-Saens, para piano e orchestra, executado com a Sociedade de Concertos Symphoniques, sob a regencia do maestro Francisco Braga, affirmamos ser Heloisa uma grande surpresa, que só seria revelada no recital que ella estava então preparando e que acaba de realizar, no Theatro Municipal.

De facto, essa impressão, que mal vislumbramos através daquella execução com orchestra, affirmou-se agora da forma a mais brilhante no programma por ella executado. Heloisa possui hoje o que se pôde dizer uma technica pianística impecavel. Impecavel não sómente por ter attingido o maximo de agillidade a que pôde chegar um virtuoso do piano, mas porque chegou a essa maxima agillidade com o maximo de pureza e de limpidez que se podem imaginar.

Dentro do repertorio agill e delicado, para o qual sejam necessarios dedos vertiginosos e leves, ninguém possui, de certo, agillidade maior, nem maior leveza, nem maior delicadeza, para

DENTRO DE POUCOS DIAS
APPARECERA A VENDA
O
ALMANACH
DO
"O TICO-TICO"
A ALEGRIA DAS CRIANÇAS
O MELHOR PRESENTE
QUE SEUS PARENTES E AMIGOS
LHES PODER FIZER
PELAS FESTAS DO NATAL

expôr um motivo, contornar uma phrase, desenvolver os commentarios, com todos os seus effeitos de expressão.

Heloisa está hoje senhora de uma technica como só a possuem os grandes virtuosos do piano. Não conhecemos, mesmo, quem a exhiba mais perfeita, dentro desse genero de repertorio que ella escolheu para o seu recital, e no qual ella esteve insuperavel.

O publico, que Heloisa convocou para a sua noite artistica verificou que, realmente, não é possivel conceber a ver realizado com

mais requinte de subtilezas, com arte mais suprema, com delicadeza mais expressiva e com maior finura, qualquer dos numeros do programma executado.

Se ella foi commovedora em "Mes Joies", de Liszt, ou no "Clair de Lune", de Debussy, foi impecavelmente fina no "Preludio e fuga" de Bach-Busoni, delicadissima nos "Preludios" e no "Minueto", de Rachmaninoff, encantadora em "Feux-follets" e no "Estudo" de Concerto, de Philipp. Da mesma forma a sua execução attingiu o maximo de perfeição humana.

mente realizavel na "Ouverture de Bach - Saint Saens, no "Liebesleid", de Kreisler-Rachmaninoff, na "Alborada del gracioso", de Ravel, na "Danse d'Olaf", de Mangagalli e em "El Vito", de Infante.

Temos, pois, em Heloisa, creaturinha franzina a quem a natureza dotou de uma sensibilidade extrema, um typo inconfundivel de artista, que é, sem duvida, uma das maiores do nosso meio.

O seu reaparecimento constituiu um verdadeiro triumpho, uma noite de puro regalo artistico, como as grandes noites das nossas temporadas musicas.

Ao passo que Heloisa Meira assim reapareceu, como a expressão de uma realidade fulgurante, Wany Moreira Barbosa estreou como uma das mais estonteantes esperanças, uma das mais formosas promessas com que podemos contar para o nosso dia de amanhã musical.

Trata-se, já o dissemos, de uma criança de apenas oito annos de idade. Mas aos oito annos de idade, não conhecemos quem, mais do que Wany, nos tenha exhibido um conjunto maior e mais completo de predicaos artisticos.

Confiada á competente direcção do professor Silva Maia, Wany não surprehe de pela sua technica que, no fim de contas, tem de ser compativel com os seus oito annos de idade. Surprehe, entretanto, pelo temperamento, pela comprehensão que tem de tudo quanto executa, pela expressão que lhe dá, pela impressão que recete na sua sensibilidade de criança, a quem Deus concedeu a divina scintilla do sentimento.

Wany Moreira Barbosa é um nome que se deve guardar. A sua estréia faz-nos della esperar tudo. O seu primeiro recital decorreu animadissimo. Os numeros executados extra-programma foram varios. Como nos grandes recitales dos grandes pianistas.

Wany vai longe. Vamos acompanhá-la. T. G.

GESSY

A QUINTESSENCIA DOS SABONETES

GRAÇAS A'S GOTTAS SALVADORAS DAS PARTURIENTES

do DR. VAN DER LAAN

Desapparecem os perigos dos partos difficeis e laboriosos.

A parturiente que fizer uso do alludido medicamento durante o ultimo mez de gravidez terá um parto rapido e feliz.



Innumeros attestados provam exuberantemente sua efficacia e muitos medicos o aconselham.

Vende-se aqui e em todas as pharmacias e drogarias.

Deposito geral:
ARAUJO FREITAS & CIA.
RIO DE JANEIRO

COMO CUIDAM DE SUA CUTIS AS "ESTRELLAS" DO CINEMA

Toda artista de cinema é vivaz. Ella sabe que em seu rosto está a sua fortuna. E isto é assim para todas as mulheres, atrizes ou não, pois, em igualdade de condições, tem mais probabilidades de obter ou conservar um emprego aquella que offerece um aspecto mais attraente. Não ha chefe que não comprehenda que os seus escriptos resultam de melhor apparencia se a secretaria é uma joven attraente e sympathica. E, para que uma mulher resulte assim, não ha mister de outra coisa para ella que inspirar-se no exemplo que lhe brindam as grandes atrizes da tela, applicando em sua cutis, todas as noites, antes de deitar-se, Cera Mercolized, substancia que é encontrada em qualquer phar-macia e que faz com que a tez envelhecida vá sendo gradualmente substituida pela cutis nova e encantadora que toda a mulher possui logo a.ixo da velia e gasta cuticula exterior. Seguindo este processo, toda a mulher rejuvenesce em poucos dias.

DESAPARIÇÃO INSTANTANEA DOS CRAVOS

Um singelissimo processo inoffensivo e summamente agradável, é o que se está adoptando com o fim de eliminar do rosto os pontos negros e os largos póros gordurosos que o entelam.

Basta deitar em um copo de agua quente um tablete de stymol, que se encontra á venda em todas as phar-macias e levar-se o rosto com o liquido assim obtido, uma vez que tenha cessado a effervescencia produzida pela dissolução do stymol.

Os pontos negros saem como por encanto do seu logar e se confundem com a toalha, os póros se contraem e a gordura desaparece, fazendo com que a cutis fique lisa, suave e fresca e livre de qualquer mancha. Mas, para que estes resultados se obtenham dum modo rapido e adquiram caracter definitivo, é mister repetir este tratamento varias vezes com intervallos de quatro a cinco dias.

INHA (Santa Catharina) — Dr-se-la uma letra masculina, de um homem forte, energico, decidido, sabendo o que quer e o que faz; franco, leal, activo, um pouco nervoso, impaciente, impulsivo. O traço com que sublinha sua assignatura é de uma pessoa que não se arrepende nunca do que faz, não foge á responsabilidade dos seus actos, arcando, sobranceiramente, com as consequências. Nota-se ainda um pouco de pessimismo naquella ponta negra, forte do final do seu nome. O horoscopo dos nascidos a 19 de Setembro, dizem os astrologos que é este: "São affectuosos, energicos, amáveis, com grande vocação para a musica e logrando feliz exito nas empresas em que se mettem pelo seu tino administrativo. Têm o segredo de se conservar sempre jovens e de bom humor. Reservados, guardam seus segredos e os alheios, não communicando a ninguém seus projectos e idéas. Devem procurar, para se casar, pessoas de temperamento alegre. Seu grande defeito é a predilecção que têm pelo jogo..."

DUVIDOSA (Recife) — Letra fina: sensibilidade, emotividade, delicadeza, dade, fraqueza, ternura, sentimental-

Graphologia

A V I S O

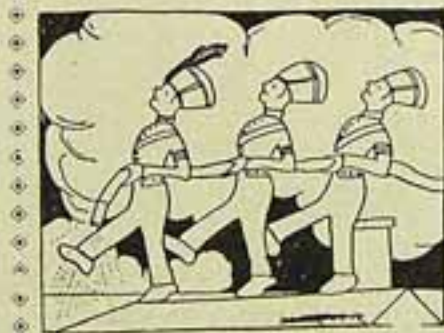
Temos inutilizado innumeradas cartas, umas escriptas em papel pautado, outras não assignadas com o nome legal, e outras finalmente, a lapis.

Fazemos este aviso para que os consulentes não percam mais tempo esperando respostas, e tratem de enviar outros pedidos regularmente, assignados em papel liso. O pseudonymo só é permitido para a resposta.

dade. Vê-se ainda um pouco de indecisão, acanhamento, recelo, timidez que procura disfarçar e vencer. Espirito fantasista e, por isso, pouco amigo da verdade. Amor ao confortavel, ao luxo mesmo, ás viagens. Prodigalidade, pressa, impaciencia, vivacidade loquaz. Quanto ao horoscopo dos nascidos em Setembro, veja o que digo antes á Inha (Santa Catharina).

VAMPA (Rio) — Graphia movimentada de pessoa nervosa, inquieta, volúvel, alegre, com imaginação viva, creadora. Tem espirito crítico, satyrico, mordaz e no momento de escrever estava sob a influencia de uma preocupação qualquer. Inteligente, porém, com pouco cultivo intellectual. Despreocupado, desordenado, precipitado.

MARIA DOS MILAGRES (Uruguayana) — Bondade, doçura, carinho, indulgencia, é o que se nota logo na sua escripta. Alma sonhadora de poetisa, vivendo fóra do mundo a construir castellos de sonhos sobre nuvens cor-



Em meados do mez de Dezembro, nas vespéras festivas do Natal, na imaginação das crianças anda a voar um desejo, um anseio pela posse dos maravilhosos brindes que Papae Noel guarda no sacco de surpresas. Nenhum brinde, porém, é mais cobiçado do que o "Almanach d'O Tico-Tico". Este anno essa publicação vai exceder, quer na sua confecção material, quer no copioso e educativo texto, a dos annos anteriores. As mais bellas historias de fadas, os mais lindos brinquedos de armar, comedias, versos, historias, lições de cousas, tudo, enfim, conterá o primoroso "Almanach d'O Tico-Tico" para 1930, a sair em Dezembro.



de rosa. Triste, melancolica, embora, alegria, assim como também assomos ás vezes, tenha rapidos momentos de alegria, assim como também assomos de energia e de força de vontade. Espirito maleavel, accomodaticio, contornando-se com o destino com o fatalismo de uma arabe. Valiosa, elegante, graciosa, gostando de ser vista e admirada, como, aliás, todas as filhas de Eva.

CARMEN (Curitiba) — Tem todo o direito de pedir e de ser attendida. São poucas as imperfeições como por exemplo: excessiva economia, quasi avareza. Amor aos detalhes, ás minucias, fadiga, talvez até myopia. Como boas qualidades vejo energia, firmeza, delcadeza, elevação de idéas, fantasia creadora. Como todos os economicos é goista, notando-se ainda uma certa aggressividade na formação bizarra da letra d. Reservada, prudente, obstinada, o que se nota no traço com que firma seu nome de familia.

FRANQUEZA (Rio) — Digo-lhe francamente que apesar de ter intelligencia, seu cultivo intellectual é escasso. Vejo espirito maleavel, fantasista, pouco amigo da verdade. Ha sensibilidade, emotividade, delicadeza, simplicidade, graça natural. O horoscopo dos nascidos a 31 de Agosto é esta: "São habilidosos, porém, não gostam de trabalhar e só o fazem quasi á força. Tem muita sympathia pessoal, irradiante, inspirando assim, grandes affectos. De coração apaixonado e generoso correspondem, porém, com volubillidade ás paixões que inspiram. Terão longa vida e casarão duas vezes, sendo mais felizes no segundo do que no primeiro matrimonio. A outra "letra" que mandou para estudo, é de pessoa intelligente, conscia do seu valor como homem de letras, e por isso um tantinho orgulhoso. Economico, amigo de detalhes e de minucias, porém, bondoso pelo arredondado das lettrinhas... Seria capaz até de apostar que suas intellaeas são B. J. Serão mesmo? Escreva dizendo se acertel.

GRAPHOLOGO.



Dr. Manoel de Andrade, eleito recentemente Prefeito de Município de Santa Thereza, e cuja posse solenne terá lugar no dia 31 do corrente com toda a festividade.



Miniatura da capa d'O MALHO de hoje

O TICO-TICO

O MELHOR E O MAIS POPULAR SEMANARIO
PARA A INSTRUCCAO DAS CRIANÇAS

A Warner acaba de contractar trinta e dois artistas, entre elles John Barrymore, Dolores Costello, Monte Blue, George Arliss, Thomas Meighan, Pauline Frederick, Lois Wilson, Betty Compson, Bert Lytell, Myrna Loy, Marian Nixon, Noah Beery, Edna Murphy, H. B. Warner, Patsy Ruth Miller, Lowell Sherman, Conway Tearle (ainda não morreu...), Conrad Nagel, Grant Withers, Tully Marshall e um numero colossal de horríveis canatrões dos palcos "yankees", entre elles Al Golson e Edward Evereth Horton.

Clinica Medica do "Para Todos"

CONSULTORIO

I. D. (Bello Horizonte) — Pela manhã, applique, em unções, a pomada de Helmerich e deixe o remédio actuar, durante todo o dia. À noite, deve tomar um banho morno geral empregando o sabão de Ichthyol e sublimado. Internamente use "Staphylasia Iodurada Doyen" — 3 colheres (das de sopa) por dia.

MARBASTOS (Rio) — Póde usar o "Sulphidargyre Dausse" — 3 injeções intra-musculares por semana. Para a outra perturbação alludida, empregue internamente o "Phaguryl" e faça lavagens locais diariamente com uma solução de argyrol a vinte por cento.

D. B. (Bello Horizonte) — Internamente use: bi-iodureto de hydrargyrio 15 centigrammas, iodureto de stroncio 8 grammas, extracto fluido de caroba 8 grammas, extracto fluido de

salsaparrilha 15 grammas, xarope de cascas de laranjas amargas 300 grammas — uma colher (das de sopa) depois de cada refeição principal. Faça, por semana, tres injeções musculares com o "Arshydrargor".

M. M. R. (S. Gonçalo) — Use, pela manhã e à noite, dois comprimidos ovaricos. Durante os cinco ou seis dias que precedem a época, em lugar dos mencionados comprimidos, use, pela manhã e à noite, uma capsula de "Apiol Joret et Homolle". Si apezar desse tratamento, apparecerem, na alludida época, phenomenos dolorosos, deve usar: analgesina 1 gramma, bro-

mureto de sodio 2 grammas, tintura etherea de valeriana 2 grammas, tintura de artemisia 3 grammas, extracto fluido de viburnum prunifolium 4 grammas, xarope de canella 30 grammas, magnesia fluida 1 vidro — meio calice de 3 em horas.

L. M. (Rio) — Lave, duas vezes por semana, a cabeça com agua morna e sabonete de acido borico. Diariamente applique a seguinte loção, tendo o cuidado de friccionar o couro cabeludo: acido salicylico 5 grammas, resorcina 5 grammas, tintura de capsicum 4 grammas, tintura de jaborandý 4 grammas, saponite 4 grammas, agua de quina 300 grammas, essencia de bergamota, quantidade sufficiente para aromatizar. Use depois de cada refeição principal, o "Forxol".

SYLVIO (Itanhandá) — Faça por semana, duas injeções intra-musculares com a "Protercelne". Em lavagens locais, empregue o "Cuprargaur".

DR. DURVAL DE BRITO

Para unhas lindas
Esmalte "Gaby"

Ap. D. N. S. P.
N. 275 de 2-7-1918

RUBINAT LLORACH

A MELHOR AGUA MINERAL NATURAL PURGATIVA

ADVERTIR-SE DAS CONTRAFACÇÕES NACIONAIS OU ESTRANGEIRAS

Novidade

Sã MATERNIDADE

CONSELHOS E SUGESTÕES
PARA FUTURAS MÃES

(Premio Mme. Durocher, da
Academia Nacional de Medicina)

Do Prof.

DR. ARNALDO DE MORAES

Preço: 10\$000

Livraria Pimenta de Mello & Cia.

Rua Sachet, 34 — Rio



ANUNCIOS-DESENHOS-ORÇAMENTOS-IDEIAS
Assinaturas para todos os jornais e
revistas nacionais e estrangeiras
AV. RIO BRANCO, 137-1º (1011 GUINLE)
TELEPHONE N. 2356

Dr. ADELMARTAVARES

ADVOGADO

RUA DA QUITANDA, 59

2º ANDAR

Dr. Alexandrino Agra

CIRURGIÃO DENTISTA

Participa aos seus amigos e clien-
tes que reabriu o seu consultório.

R. RODRIGO SILVA N 28

Telephone C. 1838

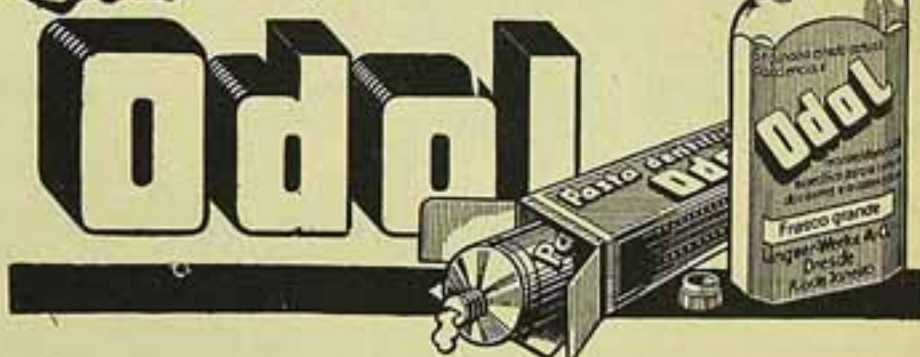


Dentes como um fio de Perolas

Escovar os
dentes com a pasta
ODOL
e empregar ao mesmo
tempo o líquido
ODOL
é transformar a
dentadura num
fio de Perolas.

A pasta "Odol" torna os dentes alvos, sem
atacar o esmalte e impede a formação das
pedras (tartaro).

O líquido "Odol" penetra em todos os intersti-
cios dos dentes, embebe de substancias desin-
fectantes os residuos ali retidos, impedindo
a sua decomposição e, deste modo, combate a
causa da carie.



QUER GANHAR SEMPRE NA LOTERIA?



A Astrologia offerece-lhe hoje a RIQUEZA. Apro-
veite-a sem demora e conseguirá FORTUNA e FELICI-
DADE. Guiando-me pela data do nascimento de cada
pessoa, descobrirei o modo seguro que, com minhas
experiencias, todos podem ganhar na loteria, sem per-
der uma só vez.

Milhares de attestados provam as minhas palavras.
Mande seu endereço e 300 réis em sellos, para enviar-
lhe GRATIS "O SEGREDO DA FORTUNA". Remetta
este aviso — Endereço Sr. Prof. P. Tong, Calle Pozos
1369, Buenos Aires — Republica Argentina. — Cite
esta Revista.

MARATAN

provado pela Saude Publica e recetado pelas Summidades medicas — Falta de forças, Anemia, Pobreza e impureza
de sangue, Digestões difficels, Velhice precoce. Depositarios: Araujo Freitas & Cia. — 88, Rua dos Ourives, 88.

Tonico nutritivo estomacal (Arseniado Phos-
phatado) Elixir indigena — Preparado no
Laboratorio do Dr. Eduardo Franca —
EXCELLENTE RECONSTITUINTE — Ap-

CHRYSLER

— GUIA DO —
AUTOMOBILISMO
APRESENTA
3 NOVOS TYPOS
66-70-77



EM EXPOSIÇÃO
Av. Rio Branco, 247



AUTO MERCANTIL BRASILEIRA S. A.
FONE CENTRAL 1744



Queda do cabelo?
Cabellos brancos?
Caspa?

Loção Brilhante



Antes

Depois

Depois

Antes

UMA DESCOBERTA CUJO SEGREDO CUSTOU 200 CONTOS DE REIS

A "Loção Brilhante" é o melhor específico tônico para as afecções capillares. Não pinta porque não é tintura. Não queima porque não contém sales nocivos. É uma formula científica do grande botânico Dr. Ground cujo segredo foi comprado por 200 contos de reis.

É recommendada pelos principaes Institutos Sanitarios do estrangeiro e analysada e autorizada pelos Departamentos de Hygiene do Brasil.

Com o uso regular da "Loção Brilhante".

1ª. — Desapparecem completamente as caspas e affecções parasitarias.

2ª. — Cessa a queda do cabelo.

3ª. — Os cabellos brancos descorados ou grisalhos, voltam á cor natural primitiva sem ser tingidos ou queimados.

4ª. — Detêm o nascimento de novos cabellos brancos.

5ª. — Nos casos de calvicie faz brotar novos cabellos.

6ª. — Os cabellos ganham vitalidade, tornam-se lindos e sedosos e a cabeça limpa e fresca.

A "Loção Brilhante" é usada pela alta sociedade de S. Paulo e Rio.

A venda em todas as Drogarias, Perfumarias e Pharmacias de primeira ordem.

Si v. s. não encontrar **Loção Brilhante** no seu fornecedor, corte o coupon abaixo e mande-o para nós, que immediatamente remetteremos pelo Correio um frasco desse afamado específico capillar.

(Direitos reservados de reprodução total ou parcial)

Unicos cessionarios para a America do Sul:

ALVIM & FREITAS — Rua Wenceslau Braz n. 22 - sob. S. PAULO
C. Postal 1379

COUPON

Srs. Alvim & Freitas — Caixa
1379 — S. Paulo

Junto lhes remetto um vale postal da quantia de reis 88000
afim de que me seja enviado pe lo correio um frasco de **LOÇÃO
BRILHANTE**.

NOME.....
RUA.....
CIDADE.....
ESTADO..... (P. T.)



São do

Coração

do Douro

os Vinhos Ramos Pinto

CHAGAS SYPHILITICAS



Attesto que, sofrendo ha muitos annos de CHAGAS SYPHILITICAS, e usando varios medicamentos, só vim a ficar bom com o uso do poderoso depurativo do sangue "ELIXIR DE NOGUEIRA", do Pharmaceutico - Chim'co Sr. João da Silva Silveira.

Recife, 11 de Outubro de 1927.

MANOEL CARNEIRO DE CARVALHO

(Firma reconhecida)

Confirmo o attestado supra.

Recife, 12 de Outubro de 1927.

Prof. Dr. LUIS DE GÓES

SYPHILIS?

SO' O GRANDE DEPURATIVO DO SANGUE

"ELIXIR de NOGUEIRA"

AS MOLESTIAS DA PELLE VOS
INFELICITAM PELA REPUGNANCIA
QUE CAUSAES AOS OUTROS.

o Hebrin
É O VOSSO REMEDIO

MEDICAMENTO LIQUIDO, INFALLIVEL
E RAPIDO NA CURA DE:
ECZEMAS, EMPINGENS, DARTHROS,
FRIEIRAS, TINHA, GOLPES, FERI-
MENTOS, MANIFESTAÇÕES DO ACIDO
URICO NA PELLE E TODAS AS MO-
LESTIAS PARASITARIAS DO COURO
CABELLUDO.

PARA TODOS...

ALMANACH DE O TICO-TICO

A edição de 1930, a sair em meados de dezembro, conterà — contos, novellas, historias illustradas, sciencia elemental, historia e brinquedos de armar, e Chiquinho, Carrapicho, Jagunço, Benjamin, Jujuba, Goiabada, Lamparina, Pipoca, Kaximbown, Zé Macaco e Faustina a completarão, tornando essa publicação o maior e mais encantador livro infantil.



Nos annos anteriores muitos meninos deixaram de obter o Almanach d'O Tico-Tico por não o terem mandado reservar a tempo.

Sociedade Anonyma

"O MALHO"

Envie-nos desde já Rs 5\$500 em carta registrada, cheque, vale postal ou em sellos do correio, para que lhe reserve-mos o seu exemplar

Travessa do Ouvidor, 21

RIO DE JANEIRO

BIOTONICO FONTOURA



COM
O SEU
USO
OBSERVA-SE O
SEGUINTE.

- 1.º Sensível augmento de peso.
- 2.º Levantamento geral das forças.
- 3.º Desapparecimento do nervosismo.
- 4.º Augmento dos globulos sanguineos.
- 5.º Eliminação da depressão nervosa.
- 6.º Fortalecimento do organismo.
- 7.º Maior resistencia para o trabalho physico.
- 8.º Melhor disposição para o trabalho mental.
- 9.º Agradavel sensação de bem estar.
- 10.º Rapido restabelecimento nas convalescenças.

O MAIS COMPLETO FORTIFICANTE